NOTICIA

SOBRE

A VIDA E OS ESCRIPTOS

DE

DANIEL ENCONTRE

N. 178
APOSTOLADO POZITIVISTA DO BRAZIL

O Amor por principio, e a Ordem por baze;
O Progresso por fim.

Viver para outrem. *Viver às claras*

NOTICIA

SOBRE

A VIDA E OS ESCRITOS

DE

DANIEL ENCONTRE

POR

JUILLERAT

TRADUÇÃO E NOTAS DE MIGUEL LEMOS

RIO DE JANEIRO
NA SÉDE CENTRAL DA IGREJA POZITIVISTA DO BRAZIL
Templo da Humanidade
30, Rua Benjamin Constant, 30
ABRIL DE 1898
ANO CX DA REVOLUÇÃO FRANCEZA E X DA REPUBLICA BRAZILEIRA

Advertencia do tradutor

Publicando em portuguez esta biografia do venerando mestre de Augusto Comte, temos certeza de dar satisfação a uma necessidade por todos sentida.

Com efeito, havia muito que dezejavamos conhecer suficientemente a vida daquele que soubera merecer do Fundador do Pozitivismo a incomparavel homenagem constituida pela dedicatoria que adiante reproduzimos. O nosso inolvidavel apostolo chileno, Jorge Lagarrigue, cedendo aos mesmos impulsos, se preocupou, desde 1887, de reunir dados e documentos sobre Daniel Encontre, afim de escrever-lhe uma condigna biografia. Infelizmente, a morte do nosso carissimo amigo ceifou esta e outras muitas esperanças.

Na falta desse trabalho contentamo-nos em trasladar para a nossa lingua a melhor das tres biografias que conhecemos de Daniel Encontre [1], completando-a com extratos tirados das outras duas. [2]

1. *Notice sur la vie et les écrits de Daniel Encontre*, professeur de dogme à la Faculté de théologie protestante de Montauban, et Doyen de cette Faculté: par G. F. Juillerat - Chasseur, Ministre au St. Evangile et l'un des Pasteurs de l'Eglise Chrétienne réformée de Paris. — Cette notice a été extraite des *Archives du Christianisme*, d'après le vœu de la Faculté de Montauban. A Paris, de l'Imprimerie Poulet, Quai des Augustins, n. 9. 1821. Broch.-in-8 de 48 paginas.

O exemplar desta biografia de que nos servimos para a nossa tradução foi oferecido ao Sr. Teixeira Mendes pelo Sr. Ducos, bibliotecario da Faculdade protestante de Montauban, quando o nosso confrade esteve ultimamente nessa cidade.

2. *Daniel Encontre considéré comme savant, littérateur et théologien*, par Philippe Corbière, pasteur, etc. (Extrait des Mémoires de l'Académie des

DEDICATORIA

DE

AUGUSTO COMTE

A

DANIEL ENCONTRE

DO

TOMO PRIMEIRO DA SINTEZE SUBJETIVA

Não é de hoje, repetimos, que nos preocupamos, com a veneravel memoria do unico mestre do nosso Fundador: por ocazião de inaugurarmos o nosso templo e suas dependencias, demos á sala destinada aos cursos sientificos e esteticos o nome de Daniel Encontre, e ao partir o Sr. Teixeira Mendes, o ano passado, para a Europa, recomendamos-lhe muito especialmente que nos colhesse noticias e documentos sobre o eminente professor. O nosso confrade trouxe-nos duas das biografias já citadas, alguns autografos de Daniel Encontre, oferecidos pelo Sr. Bourchemin; e Madame Abric-Encontre, neta do venerando Mestre, com quem o Sr. Teixeira Mendes teve a fortuna de entreter-se em Montauban, brindou-o com um exemplar impresso de uma memoria matematica do seu ilustre avô. O nosso confrade obteve -nos ainda a fotografia do tumulo de Daniel Encontre e outra do retrato a oleo que existe na Faculdade de Siencias de Montpellier, e que mandamos reproduzir para ornar esta tradução.

Pelo *Apostolado Pozitivista do Brazil*:

MIGUEL LEMOS, Diretor.

Templo da Humanidade, 12 de Archimedes de 110.

Sciences et Lettres de Montpellier.) Montpellier, Boehm & Fils. Imprimeur de l'Académie, Place de l'Observatoire. 1870. Broch. in-4 de 47 paginas.

Daniel Encontre, son rôle dans l'Eglise, sa théologie, d'après des documents pour la plupart inédits, par Daniel Bourchemin. Paris, Grassart, Libr. éditeur, 2, rue de la Paix. 1877. 1 vol. in-8. de 252 paginas.

DEDICATORIA

DE

AUGUSTO COMTE

A

DANIEL ENCONTRE

DO

TOMO PRIMEIRO DA SINTEZE SUBJETIVA

DEDICATORIA

À VENERAVEL MEMORIA

DO MEU MELHOR MESTRE MATEMATICO,

DANIEL ENCONTRE

NACIDO, NO ANO DE 1762, EM NIMES,

FALECIDO, A 16 DE SETEMBRO DE 1818, EM MONTPELLIER:

Professor de Dogma e Decano da Faculdade Protestante de Montauban

---

Paris, domingo 6 de Shakespeare de 68 (14 de Setembro de 1856)

Meu Venerado Mestre.

O dezenvolvimento espontaneo da anarchia intelectual e moral tem alterado por tal fórma o culto ordinario das melhores recordações, tanto privadas como publicas, que, durante mais de um ano, fiz vans diligencias para obter as simples informações pessoais que encabeção esta dedicatoria. Entretanto eu as havia pedido á cidade que servistes por longo tempo, e na qual fostes geralmente considerado. Si o zelo religiozo não tivesse sido mais ativo do que a

gratidão civica e os sentimentos domesticos, faltar-me-ião os documentos indispensaveis á precizão de minha tardia homenagem.

É a vós que devo normalmente consagrar o ultimo dos meus volumes filozoficos especialmente relativo á siencia fundamental, cujo acesso decizivo me foi aberto pelas vossas eminentes lições, durante os anos de 1812, 1813, e 1814, no Liceu de Montpellier. Vós apenas fostes meu professor, porque a morte me privou fatalmente de vossa intimidade mental e moral muito tempo antes que eu a houvesse assás merecido. Mas a Posteridade me permitirá de qualificar-vos de mestre, pois que a tendencia filozofica do vosso ensino sientifico fez espontaneamente surgir o primeiro despertar de minha vocação intelectual e mesmo social.

Em virtude da cultura plenamente enciclopedica que livremente havieis proporcionado ao vosso espirito, tão apto a saborear a arte como a siencia, as vossas lições matematicas tiverão um poder que os vossos menores alunos nunca esquecêrão. Eu ouzo hoje proclamar, fundado numa experiencia deciziva, que vós fostes, sem o saber, o primeiro professor do vosso tempo, conquanto a vossa nobre modestia vos tivesse sempre deixado num teatro demaziado obscuro.

Quando me apartei de vós, vim diretamente receber, em Paris, numa famoza escola, antes que ela entrasse em decadencia, as ultimas lições do mais extremo reprezentante da evolução matematica.[1] Apezar do atrativo que elas me oferecêrão e da lembrança que elas sempre me deixárão, a insuficiencia filozofica de um espirito mais sagaz do que grande não me permite levantá-las ao nivel das vossas, que forão as unicas que realmente afetárão o conjunto de minha carreira. Si a anterioridade destas devia naturalmente aumentar a sua preponderancia, todas as comparações que amiudo tenho feito, mesmo em relação a outras siencias, confirmão que a principal fonte de vossa eficacia didatica consistia nos vossos habitos normalmente enciclopedicos.

Posto que eu tenha dignamente apreciado as lições do grande biologista[2] a quem dediquei o meu tratado fundamental, elas nunca me dissimulárão a superioridade filozofica do vosso ensino. O principal atrativo daquelas para mim, rezultava de ver eu nelas, não um fito de expozição, mas um esforço de construção vizando a teoria geral do organismo e da

1. Poinsot.— M. L.
2. Blainville.— M. L.

vida. As vossas lições concernindo a um dominio essencialmente exhausto, eu podia sentir diretamente nelas o merito logico, independentemente do interesse sientifico.

Apezar da diversidade das carreiras e dos rezultados, a conformidade de natureza e de cultura sempre me conduziu a vos aproximar do principal geometra do seculo XIX [1], fundando-me na nobre intimidade com que ele me honrou durante os seus ultimos anos. Sem ter, como vós, professado as belas-letras antes de ensinar as siencias, ele sabia apreciar profundamente a poezia e a mais afetuoza das artes especiais: a amenidade dos seus costumes e a elevação dos seus sentimentos confirmavão, a meu ver, uma tal simillhança. Conquanto ele houvesse dezenvolvido mais o talento teorico do que a aptidão didatica, a sua dispozição enciclopedica teria tornado as suas lições plenamente comparaveis ás vossas, si a sua carreira tivesse sucitado espontaneamente estudos mais completos e mais bem subordinado a analize á sinteze.

Em consequencia da feliz universalidade de vossa cultura, posso tambem aproximar da vossa a lembrança do maior pensador dentre os que eu pessoal-

1. Fourier.— M. L.

mente conheci.[1] Apezar de sua justa imortalidade, comparada com a vossa obscuridade provizoria, o eminente fundador da filozofia patologica vos foi sobretudo superior pela admiravel energia que o tornou completamente apto á sua vocação normal. Si tivesseis ouzado, em tempo, tomar essa direção, talvez o terieis precedido em sua incomparavel tentativa para religar a teoria da molestia á da saude.

Todos os nomes que precedem estão irrevogavelmente incorporados no calendario ocidental, pelo menos a titulo de adjuntos. Devo ainda vos aproximar de um quinto contemporaneo[2] que, como vós, ficará sempre privado de tal honra, por não ter sabido receber ou tomar um destino suficiente. Mais do que qualquer outro teorico dos que tenho pessoalmente conhecido, este nobre espirito tinha dignamente apreciado a conexidade do meio da filozofia natural com cada uma de suas extremidades. Si a sua cultura tivesse sido, como a vossa, completamente enciclopedica, ou si vós tivesseis tido a sua situação, a pozição da siencia preparatoria, entre a siencia fundamental e a siencia final, estaria mais bem esbo-

1. Broussais.— M. L.
2. Dulong.— M. L.

çada, mediante uma instituição melhor dos estudos fizico-chimicos.

A estas eminentes recordações, a vossa memoria junta a incomparavel filiação que sempre tenho proclamado em relação ao verdadeiro filozofo [1] que, posto que fatalmente arrebatado pela tempestade revolucionaria, alguns anos antes do meu nacimento, foi realmente o meu pai espiritual. Unico laço direto com o conjunto dos meus predecessores normais, ele subordinou, como vós e eu, a cultura enciclopedica á iniciação matematica. Vós terieis talvez tentado, não menos do que ele, fundar a politica sobre a historia, si houvesseis experimentado tanto o impulso social, ou si o malogro do seu proprio esforço não vos tivesse assás indicado a precocidade de similhante construção.

A relação especial entre o meu melhor iniciador e o meu precursor imediato, acaba de caraterizar a aptidão que espontaneamente rezulta de vossa comparação aos cinco teoricos eminentes que souberão, a seu modo, sentir e secundar a minha missão nacente. Similhante rezumo deve bastar aqui para que a Posteridade reconheça quanto eu aprecio o vosso valor intelectual. Sem que estes sete nomes possão

1. Condorcet. — M. L.

jamais tornar-se igualmente ilustres, eu espero que eles serão de modo simillhante ligados á gratidão que a minha carreira houver finalmente de merecer.

Eu devo agora completar esta indicação extendendo-a ao vosso valor moral, tanto quanto contatos insuficientes me permitirão verificar até que ponto era fundada a estima universal que a minha cidade natal concedia tanto ás vossas virtudes, privadas e publicas, como aos vossos diversos talentos. Uma modestia sinceramente levada até a humildade num seculo espontaneamente dominado pelo orgulho e a vaidade, bastaria a todo verdadeiro conhecedor para sentir que o vosso coração era plenamente digno do vosso espirito. Ser-me-á sempre impossivel esquecer que, durante a vossa penultima excursão a Paris, não ouzastes nunca pedir ao mais filozofo dos grandes geometras [1] ,uma entrevista pessoal, que a sua nobre natureza vos teria dignamente concedido. A candura com que exprimieis os vossos tocantes pezares privados, quando, alguns mezes depois, sobreveio tal perda publica, fez uma profunda impressão sobre o joven auditorio, felizmente concentrado, que as vossas maneiras dispunhão a erigir-vos antes em pai do que

1. Lagrange.— M. L.

em mestre. Entretanto, eu devia então ignorar que, entre os homens de que o incomparavel geometra se cercava, apenas podião-se citar tres realmente capazes de eceder-vos aos olhos daquele que foi sempre apto a julgar o verdadeiro merito independentemente dos rezultados efetivos.

Um comovente indicio da plena harmonia instituida em vós entre o coração e o espirito. dimanou de vossa admiravel solicitude filozofica em relação á digna filha que, pela sua morte prematura, acelerou a vossa. Superando o empirismo habitual, vós tinheis espontaneamente reconhecido que os dois sexos exigem e comportão uma educação similhantemente enciclopedica, em que a baze matematica é igualmente necessaria, salvo a diversidade de seus dezenvolvimentos. Este motivo bastaria para caraterizar os vossos titulos especiais á dedicatoria do tratado que sistematiza similhante aspiração, e que a torna diretamente realizavel em relação a todas as classes da sociedade normal. Conquanto todo o ensino matematico se condense ahi em cento e vinte lições, faço sentir assás que este numero póde regularmente diminuir de metade para o sexo que a simpatia dispõe melhor á sinteze. Vós ficarieis mais enlevado de prazer do

que sorprehendido do duplo rezultado assim prescrito pelo plano geral da educação enciclopedica sobre a qual a minha obra principal fundou diretamente o conjunto da regeneração final.

Limitada ás indicações precedentes, a minha apreciação seria talvez atribuida ás iluzões da gratidão, si bem que estas devão, após tantos anos, achar-se plenamente dissipadas. Cumpre, pois, assinalar á Posteridade o concurso especial de influencias que vos privou de toda cooperação pessoal no movimento intelectual e social do vosso tempo. Apezar da extrema raridade dos homens verdadeiramente eminentes, eles são mais multiplicados do que os rezultados anuncião, porque a maior parte deles não póde assás surgir, sobretudo quando a anarchia espiritual aumenta a dificuldade natural de dicernir e de honrar o merito real.

Esta discordancia entre os produtos e as aptidões foi, em parte, determinada pela extensão do vosso espirito e pela sua cultura plenamente enciclopedica, combinadas com o carater profundamente organico de vossa natureza moral. Vós não podieis desconhecer assás a tendencia diretamente anarchica do grande abalo politico para nele tomar uma parte

ativa, que pouco devia convir ás almas essencialmente filozoficas. A construção da mecanica celeste tendo irrevogavelmente terminado a evolução matematica, vós não podieis votar vossa vida á cultura de um dominio radicalmente exhausto: os vossos habitos enciclopedicos vos prezervavão das iluzões relativas ao prolongamento dele. Todavia, o esboço decizivo da filozofia biologica, sob os seus diversos aspetos estaticos e dinamicos, vos poderia ter oferecido uma carreira em que o vosso nome se associaria aos grandes espiritos que ela dignamente ilustrou. O vosso proprio oficio matematico parecia conduzir-vos a duas compozições didaticas pelas quais, alem da utilidade direta, terieis satisfatoriamente preparado a sistematização final da siencia fundamental. Consagrando sua mocidade á regeneração provizoria de similhante ensino, o principal construtor [1] da mecanica celeste não tinha abordado a geometria geral; a digna expozição escrita desta vos competia em virtude da superioridade de vossa expozição oral. A este fundamento necessario da filozofia matematica, vós devieis naturalmente ajuntar uma equivalente elaboração quanto ao calculo infinitezimal que o

1. Clairaut. — M. L.

completa, e cujo estudo é tão defeituozo como o da geometria geral.

Seria, pois, impossivel atribuir a insuficiencia do vosso dezenvolvimento á falta de um destino verdadeiramente adequado á vossa natureza e conforme á vossa situação. Póde-se com mais razão referi-lo á imperfeita energia que vos foi comum com o eminente geómetra a quem dediquei o meu tratado fundamental. [1] Todavia, o seu proprio exemplo prova que nas almas tão amantes quanto inteligentes, esta lacuna não sucita o malogro, a menos que a situação pessoal não exija grandes esforços habituais. Por mais agravada que esteja similhante influencia, por efeito da auzencia atual de convicções fixas e comuns, é precizo, pois, procurar alhures a principal explicação deste fenomeno. Acho-a no conjunto da pressão exercida sobre vós, sob o impulso paterno, pelo protestantismo francez, que, ha tres seculos, nunca produziu um pensador eminente, conquanto nobres germens tenhão devido surgir em uma classe tão cultivada quanto numeroza.

Como nenhuma grande vocação intelectual se póde verdadeiramente dezenvolver sem um sufi-

1. Fourier. — M. L.

ciente destino social, similhante anomalia devia rezultar até agora do izolamento sempre peculiar aos vossos correligionarios no seio do povo central onde eles nunca formárão sinão uma vasta *coterie*. Nas populações que o protestantismo, episcopal ou presbiteriano, pôde dominar oficialmente, a condição fundamental foi assás preenchida para fazer surgir dignamente poderozas inteligencias, tanto poeticas como filozoficas. Mas entre nós, ele nunca pôde incorporar-se ao movimento nacional, quer mental, quer social, que foi sempre dirigido, sobretudo na metropole, pelo conjunto dos antecedentes espirituais e temporais, gradualmente dimanados da idade-media. Dahi rezultou a pozição ecepcional dos protestantes francezes, cuja atitude politicamente passiva se achava naturalmente agravada pelas suas inclinações aristocraticas, diretamente contrarias ás tendencias nacionais. Todavia, similhante situação devia coletivamente compensar a consagração individual por eles dada á confuzão radical dos dois poderes sociais. Impelidos a conciliar a emancipação e a diciplina sem terem realizado assás nem uma nem outra, eles não puderão acolher nem o nosso abalo politico nem o movimento filozofico que o sucitou, porque ambos

parecião unicamente negativos. Deixando esse duplo surto aos catolicos emancipados, eles esperárão a doutrina capaz de subordinar o progresso á ordem e concentrárão a sua solicitude social na manutenção dificil do equilibrio instavel que penozamente havião estabelecido em seu proprio seio.

A vossa ternura devia naturalmente repelir a secura do protestantismo, que fez necessariamente retrogradar para Deus a adoração que, desde o seculo das cruzadas, os Ocidentais tinhão cada vez mais transferido para a suave precursora espontanea da Humanidade. Uma inteligencia como a vossa não podia radicalmente desconhecer, nem a indivizibilidade normal do catolicismo, nem a inconsistencia teologica do protestantismo, rejeitando as consequencias em nome do principio. Ao mesmo tempo, a vossa razão, eminentemente pratica, devia sentir em breve a insuficiencia social de uma doutrina aspirando a perpetuar o regimen sobrenatural depois de ter destruido sistematicamente as suas instituições necessarias. No entanto, em falta de outra solução melhor, um zelo verdadeiramente religiozo vos fez votar principalmente vossa vida a prezervar os vossos irmãos, sobretudo Francezes, do deismo e

do septicismo, sustando a molestia ocidental no seu primeiro grau. As almas tão simpaticas quanto sinteticas devem naturalmente tender, em virtude de similhante oficio, para uma plena adoção pessoal das crenças habitualmente aplicadas á missão social que dezempenhão. É assim que a vossa alma, tão consentanea á pozitividade completa, que não podia surgir ainda, teve que perzistir sinceramente no estado teologico-metafizico, em que a pressão paterna não vos teria retido, porque era contraria tanto aos exemplos como aos principios protestantes. Tal foi a principal fonte da santa obscuridade voluntaria em que essencialmente vivestes, salvo diversos opusculos efemeros, que não podem indicar assás a vossa superioridade mental e moral.

Apezar da satisfação intima que habitualmente rezultava dessa nobre restrição, e conquanto os afetos domesticos vos tivessem cercado tanto quanto a estima civica, não duvido que, como tem sucedido a tantas outras naturezas eminentes, a vossa morte prematura fosse devida sobretudo á insuficiencia de surto. O cego materialismo, que domina ainda as explicações fiziologicas e patologicas, faz habitualmente desconhecer a influencia preponderante que o

dezenvolvimento ou a alteração da unidade cerebral exerce sobre a saude corporal. É entretanto do cerebro que a longevidade deve essencialmente depender, sobretudo nas almas seletas, em que as perturbações do corpo são ordinariamente reparaveis mediante uma suficiente inervação, si o surto mental e moral se torna assás conforme com a constituição pessoal. Similhante harmonia raramente póde existir quando a anarchia espiritual não permite um pleno dezenvolvimento sinão ás naturezas radicalmente vulgares, de coração e de espirito, cujo unico valor concerne ao carater, então submetido ao egoismo, porque faltão as unicas condições que o aplicão ao altruismo. Eis ahi como sou normalmente levado a pensar que o sentimento continuo de uma superioridade comprimida e mal-prezada devia ter abreviado notavelmente a vossa vida, depois de vos ter vedado a verdadeira felicidade humana, sempre fundada sobre a proporção do destino á aptidão.

Nunca esquecestes que, ha vinte seculos, o Ocidente procura a religião universal, sem poder renunciar a ela nem estabelecê-la. O malogro da solução catolica, á vista do conflito islamico, vos impedia de esperar um tal dezenlace das diversas

seitas gradualmente oriundas da dissolução, primeiro espontanea, depois sistematica, do monoteismo ocidental. Profundamente imbuida de pozitividade racional, a vossa alma devia instintivamente presentir que a universalidade religioza só poderia rezultar da extensão gradual do verdadeiro espirito sientifico a todos os dominios enciclopedicos. Esse espirito elevou-se, á vossa vista, da natureza morta á natureza viva, cuja apreciação afetiva e especulativa ele ouzou tambem esboçar transpondo o dominio social. Apezar da insuficiencia de similhante surto, uma inteligencia como a vossa havia de necessariamente sentir nele a aproximação da solução normal, primeiro filozofica, depois religioza, que o conjunto dos destinos humanos rezervava ao vosso principal aluno.

Si tivesseis vivido tanto quanto aquele dos meus tres ultimos precursores que me liga ao grande renovador moderno [1], poderieis hoje desfrutar a satisfação, ao menos secreta, de ter dignamente secundado o primeiro assomo de tal vocação. A justa prepon-

1. Descartes. Os tres ultimos percursores aqui indicados devem ser: Hume, Kant e Fontenelle, sendo este o aludido no texto. (V. o CATECISMO POZITIVISTA, prefacio, p. 5, da tradução brazileira, 2ª edição).— M. L.

derancia que sempre concedestes ao coração sobre o espirito havia de vos fazer santamente acolher a doutrina que consagra a inteligencia ao serviço continuo da sociabilidade. Reconhecendo a sua comparticipação pessoal, posto que indireta, na solução final, uma alma, que se contentou dos menores oficios religiozos, cessaria de lamentar que a data do vosso nacimento houvesse impedido vosso concurso direto na obra que melhor se adaptava á vossa natureza mental e moral. Um justo receio da anarchia tendo sido a unica cauza da parada de vossa emancipação teologica, vós havieis de acolher a verdadeira unidade, plenamente desprendida das crenças locais e temporarias, em virtude da construção religioza que serve de baze á sinteze cuja primeira parte vos dedico. Atribuindo á melhor das palavras o sentido normalmente conforme com a sua instituição, vós não hezitarieis em felicitar-me por ter sistematicamente rezumido a verdadeira filozofia da historia neste aforismo fundamental: *O homem se torna cada vez mais religiozo.*

Durante as lutas intimas e continuas que devião espontaneamente ter abreviado a vossa vida, provavelmente esperaveis que, entre os vossos nume-

rozos alunos, alguem pudesse obter um dia assás acendente para fazer apreciar dignamente uma superioridade comprimida e mal-prezada. A distinção com que honrastes a minha adolecencia permite-me conjeturar que talvez esperasseis esse oficio do pleno surto de minha madureza. Eu sinto, pelo menos, ao terminar uma homenagem irrevogavelmente motivada, que a melhor recompensa dos meus serviços consiste no poder que eles me conferem de incorporar ao meu nome todas as individualidades que se achão a ele dignamente ligadas.

AUGUSTO COMTE.

NOTA

Como documento que se relaciona com a dedicatoria que acaba de se ler, transcrevemos em seguida a carta dirigida por Augusto Comte ao decano da faculdade protestante de Montauban, pedindo-lhe informações sobre o prenome, a data e o lugar do nacimento e da morte do seu egregio mestre. Esta carta foi descoberta pelo nosso inolvidavel apostolo Jorge Lagarrigue, em mãos do Sr. P. Nicolas, neto do Sr. Montet, outrora decano da faculdade acima referida. O Sr. Nicolas apressou-se em publicar a carta do nosso Mestre ao seu avô num periodico [1] de Montauban, do qual, em tempo, a trasladamos para a nossa *Circular Anual* de 1887. [2]

Eis o teor desse documento:

Paris, Jovedia 17 de Cezar de 68 (8 de Maio de 1856).

Senhor

Desde o dia 1º de Fevereiro que me ocupo com um *Tratado de filozofia matematica*, que prometi ao meu publico para Outubro. Rezolvi dedicar este novo volume á veneravel memoria do Sr. Encontre, do qual me honro de ter sido aluno de matematica no liceu de Montpellier, durante os anos de 1812, 1813 e 1814. Tendo sempre rezidido em Paris desde o fim dessa epoca, perdi o rasto de meu antigo mestre, que morreu alguns anos depois, professor de teologia em Montauban, segundo as insuficientes informações que recebi então. Querendo

1. *Causeries Morales et Religieuses*, VIII. Le Bon Démocrate, par Alfred Bénézech, pasteur à Montauban. Traités Mensuels; n. 18, 2e série, Juin 1887.
2. V. esta *Circular*, p. 8-10.

fazer reviver dignamente um nome que nunca se deveria ter extinto, si não nos achassemos numa profunda anarchia mental e moral, escrevi especialmente, o ano passado, a algumas pessoas de minha cidade natal para saber *a data e o lugar de seu nacimento e de sua morte*, com a precizão que convem á minha dedicatoria. Todas as minhas diligencias têm sido baldadas até aqui, apezar dos vestigios que o seu coração e o seu carater, plenamente ao nivel de seu espirito, devião ter deixado no seio de uma cidade que ele honrava por longo tempo e pela qual foi sempre respeitado.

Tendo sabido recentemente que a vossa pozição vos permitiria obter-me, melhor do que ninguem, informações certas e precizas a esse respeito, espero que vos digneis prestar-m'as, ajuntando-lhes o *prenome*, que penso era *Daniel* mas sem ter certeza. A minha dedicatoria, posto que deva figurar á frente do meu volume, não será realmente escrita, como a prefação, sinão quando o tiver terminado, isto é, em fins de Agosto. Conto que tereis assim o tempo suficiente para conseguir informações tão simples, si não estiverem imediatamente ao vosso alcance.

Além da satisfação de cooperardes na glorificação de um homem de coração e de cabeça, de quem os seus correligionarios devem especialmente honrar-se, tereis por isso merecido o reconhecimento de um filozofo que, no conjunto de sua carreira ecepcional, sempre se tem felicitado de ter recebido o impulso dimanado desse eminente e modesto pensador.

Saude e fraternidade,

AUGUSTO COMTE.

Autor do *Sistema de Filozofia Pozitiva*
e do *Sistema de Politica Pozitiva*.
N. a 19 de Janeiro de 1798, em Montpellier.

PREFACIO

Em Novembro e Dezembro de 1818 anunciamos aos leitores dos *Archivos do Cristianismo*, a morte de Daniel Encontre, prometendo-lhes ao mesmo tempo uma noticia biografica sobre este celebre professor. Essa promessa, relembrada varias vezes por nós mesmos nos *Archivos*, cumprimo-la hoje bem apoucadamente. A noticia foi escrita com grande rapidez : apenas pretendemos dezobrigar-nos aqui de nossa palavra, e de modo algum satisfazer a curiozidade e a espectativa do publico.

Si houvessemos querido dar a esta noticia uma extensão proporcionada ao merito do homem de genio e de bem sobre que versa, teriamos sido levado a fazer pelo menos um volume. Pronunciando-nos assim, não receamos ser contestados por aqueles que conhecêrão assás a Encontre : só terão que exprobrar-nos a mesquinhez de nossas expressões em materia tão rica e bela.

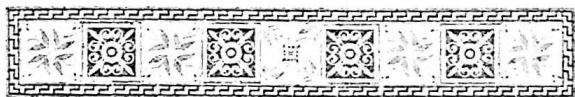
Afazeres de todos os instantes, indispozições frequentes, e ainda outras cauzas, obrigando-nos a

retardar de mez em mez o cumprimento de nossa promessa, obstárão á correspondencia que teria sido necessario manter para ajuntar os materiais de uma biografia completa. Os unicos apontamentos por nós recebidos, forão-nos fornecidos pelo Sr. professor Encontre Filho, a quem pedimos licença para testemunhar-lhe aqui publicamente a nossa gratidão. Essas notas, porem, apenas continhão alguns fatos principais da vida de seu ilustre pai; um certo numero de outros achamo-los evocando as nossas proprias recordações. Póde ser que ao referir estes nos tenhão escapado algumas inexatidões: em todo cazo, estamos certo de não nos ter enganado acerca do fundo das coizas.

NOTICIA

SOBRE

A VIDA E OS ESCRITOS

DE

DANIEL ENCONTRE

O genio foi sempre raro, e os homens privilegiados, a quem a Providencia concedeu esse fogo celeste raras vezes se têm encontrado em situação de o fazerem luzir em todo o seu explendor. As plantas mais communs carecem, para brotar e dezenvolver-se, do concurso de certas circunstancias sem as quais o germen perece ou altera-se. Uma multidão de homens de genio têm passado por este mundo sem revelarem por nenhum vestigio a existencia do tezouro oculto nas profundezas de sua alma; vivêrão e morrêrão desconhecidos dos homens e ignorados de si mesmos. Tem-se dito entretanto de um modo demaziado absoluto que o verdadeiro genio é dotado de uma força tal que faltando-lhe circunstancias favoraveis ele se basta a si mesmo para romper atravez de todos os

obstaculos e preencher todo o seu destino. Ter-se-ia pronunciado uma sentença menos excluziva, si se houvesse considerado que o genio nem sempre é acompanhado de força de vontade e de firmeza de carater, qualidades amiudo indispensaveis para fazê-lo vencer as contrariedades, os aborrecimentos, os rigores da fortuna, as enfermidades, as aflições que tendem a dezanimá-lo e a extingui-lo. Ele está aliás submetido, como a maioria das coizas deste mundo, aos vaivens caprichozos da moda e do acazo, que distribuem frequentemente da maneira menos equitativa os revezes e os triunfos, a obscuridade e a gloria. *Habent sua fata libelli.* O genio tem tambem, como os livros, o seu destino. Quantos genios criadores não poderiamos citar, cujas idéias novas e felizes só lhes têm careado uma mediocre celebridade, tornando-se elas a brilhante herança de alguns homens inteligentes, mais habeis em fazê-las valer. Ha disso um exemplo, entre outros, que podemos mencionar aqui, porque o proprio Encontre no-lo citou mais de uma vez: É o de Fermat, [1] homem de genio, pelo qual ele professava profunda veneração, que

1. Pedro Fermat, conselheiro no parlamento de Toulouse, morto em 1665. Foi matematico, jurisconsulto, profundamente versado em todos os ramos dos conhecimentos humanos, e mantinha extensissima correspondencia com os homens distintos de seu tempo, tais como Carcavi, Descartes, Roberval, Huyghens, Pascal, etc. Não sabemos si a *Biografia Universal* lhe faz a justiça que lhe fazia Daniel Encontre.

ele considerava como uma das cabeças mais fortes dos tempos modernos, cujos escritos quazi ignorados continhão em germen muitas das grandes idéias e das belas descobertas, que ilustrárão as idades seguintes, e que entretanto não lhe proporcionárão uma celebridade proporcionada ao seu merito: hoje ele apenas é conhecido pelos sientistas de profissão e pelos bibliografos. [1]

Dizemo-lo com magua: tal será talvez a sorte de Encontre, a quem estas reflexões são aplicaveis em parte.

Daniel Encontre naceu em Nimes no ano de 1762. O seu pai, Pedro Encontre, ministro do Santo Evangelho, foi durante muito tempo pastor, e morreu, creio, em Saint-Geniez, na Gardonnenque, a tres leguas de Nimes, onde ele tambem exerceu seu ministerio. Foi um desses homens que, com uma coragem e uma piedade dignas dos belos dias da primitiva Igreja, alimentárão o facho da Fé evangelica no sul da França, apezar das dragonadas e de todas as sanguinolentas perseguições de que a revogação do edito de Nantes fôra o sinal para sempre execravel. Tinha

1. O merito de Fermat como grande geometra é hoje universalmente reconhecido. As suas Obras Completas, adornadas com um belissimo retrato, estão sendo publicadas sob a direção do Sr. Paulo Tannery e Carlos Henry, e sob os auspicios do Ministerio da Instrução Publica de França. A biblioteca de nossa Igreja possûi os tres volumes até aqui dados á luz.— M. L.

ele uma austeridade de costumes e uma severidade de indole levadas até a dureza, e era mais notavel pela sua siencia teologica e pelo seu zelo do que pelos seus conhecimentos nas letras e siencias profanas. Chamado a todas as fadigas, exposto a todos os perigos a que se votavão os *ministros do Senhor sob a cruz*, [1] só dispunha de poucos momentos para consagrar-se á educação de seus filhos. As suas frequentes auzencias, motivadas pela necessidade de vizitar as igrejas, mal providas de pastores, e pela necessidade não menos urgente de furtar-se com mil precauções ás buscas dos perseguidores, obrigavão-no sem cessar a interromper o curso de suas instruções paternas. Transmitiu principalmente aos seus tres filhos, dos quais Daniel era o mais moço, a siencia das santas letras em que ele era profundamente versado. O seu filho mais velho, conhecido nas Igrejas do sul sob o nome de Germain, [2] veio a ser um homem muito ilustrado e um dos pregadores mais eloquentes de que ha memoria nessas regiões. O segundo de seus filhos foi similhantemente votado ao santo ministerio, mas com menor exito, posto que

1. Assim se chamavão os pastores, a partir do edito de revogação e das leis sanguinarias que se lhe seguirão, e que condenavão á morte todos os ministros protestantes do reino.

2. Deixou um filho, hoje pastor em Barjac (Gard), tão distinto pelo seu muito engenho natural e pelos seus conhecimentos adquiridos como pelo seu zelo.

tivesse feito bons estudos e fosse dotado das mais notaveis qualidades do espirito: vive ainda em Montpellier, com as suas irmans. O terceiro, enfim, muito mais moço que os seus irmãos, participou menos de suas lições, que algumas vezes erão dirigidas por metodos extravagantes e dezanimadores. É assim, por exemplo, que lhes ensinava latim obrigando-os a aprenderem de cór e a fio todas as paginas de um dicionario dessa lingua. Daniel seguiu metodos mais judiciozos por diligencia de seu irmão mais velho, durante o curto espaço de tres ou quatro mezes.

Entretanto, aproximava-se de seus 17 anos e ainda não esboçara sinão imperfeitamente os seus estudos. Afóra a religião, as santas escrituras, e um pouco de latim, quazi nada sabia, numa idade em que de ordinario se sabe com pequena diferença tudo o que se aprende nos colegios e nas academias. O seu ardor natural pelo estudo fôra antes amortecido do que aviventado pelos esforços incriveis com que imprimira em sua memoria as paginas de um dicionario latino. Este insolito trabalho exercitou-lhe ao menos a paciencia. Parece todavia que afinal esta paciencia ficou esgotada. Ouvimos-lhe contar que dezacoroçoado por um estudo tão arido e pelo rigor com que lhe exigião que continuasse nele, deixou-se um dia vencer pelo enfado e arrastar pelo dezespero por tal modo que a caza paterna se lhe tornou insuportavel e que tomou a rezolução culpoza e arriscada de

fugir. Sentimos muito não poder segui-lo nesta primeira auzencia, que não devia ter sido longa, visto como ele amava ternamente os seus pais, e não dispunha de meios de existencia. Faltão-nos tambem pormenores acerca de suas viagens no estrangeiro, e até sobre as situações diversas em que ele se viu colocado na sua volta á França, antes e depois da revolução. Reduzido a um minguado numero de notas sobre a sua vida interior, sobre os seus trabalhos sientificos e literarios, sobre as suas funções publicas, nos cingiremos a mostrá-lo aos nossos leitores em algumas das principais epocas de sua existencia, seguindo de lorge em longe os vestigios de seus passos na carreira em que ele assinalou a bondade de seu coração, a elevação de sua alma e a força de seu genio. Quando tivemos a ventura de o conhecer achava-se ele no vigor da idade, provocava a nossa admiração pelo seu saber e talentos, experimentavamos um encanto inefavel em ouvi-lo falar; mas conheciamos tão bem a sua modestia que não ouzavamos interrogá-lo sobre as coizas concernentes a uma vida toda repleta de esforços de virtude, de rasgos de generozidade ou de rezignação, e de triunfos esplendidos, sobre os quais se sabia agradava-lhe o silencio. Talvez possamos algum dia preencher estas lacunas. Uma pessoa [1], que devia estar bem informada, nos

1. O seu sobrinho, Encontre-Germain, pastor em Barjac, em Saint-Jean-des-Anneaux.

afirmou mais de uma vez tê-lo visto trabalhar numas memorias de sua vida que destinava aos seus filhos. O seu filho não conhece esses papeis; mas ele ainda não pôde compulsar todos os manuscritos de que é possuidor, e tambem é licito conjeturar que o seu pai os tivesse confiado a mãos amigas: pelo menos, é demaziado dolorozo determo-nos na idéia que ele os tenha destruido; porque, si essas memorias existírão, póde-se crer não sómente que elas aprezentavão um interesse vivo e dramatico, tendo que retraçar os acontecimentos de uma vida que nós sabemos vagamente ter sido agitada por numerozas vicissitudes, mas que elas encerravão importantes lições, exemplos uteis para a mocidade, e que tudo ahi era expresso e pintado com essa verdade, essa graça e essa energia que constituião o cunho de seu belo talento.

Esse talento, que devia para o diante extender-se a tudo pela sua força e flexibilidade, começou a despertar-se e a dominá-lo ao voltar para a caza paterna. O fugitivo, porem, não encontrou ahi metodos melhores do que dantes, nem recursos para o estudo adequados ás suas necessidades e ás suas forças. Não sei que acazo dirigiu os seus pensamentos para as matematicas. Infelizmente para ele esta siencia era pouco estimada em caza; inspirava mesmo a seus pais um afastamento antipatico. Por isso estava ele inteiramente privado de auxilios e conselhos para a cultivar. Foi então que se lhe viu reproduzir o feno-

meno que outrora se admirou na juventude de Pascal: não podendo aprender as matematicas, adivinhou-as. Antes dos 19 anos, sem livros, obrigado a trabalhar só, em segredo e ás escondidas, achou em si mesmo um poder de genio tal que alcançou penetrar na siencia que era alvo de seu admiravel ardor, até o calculo infinitezimal. Ele cultivava ao mesmo tempo, e com igual ardor, sob a inspeção e com o conhecimento de seu pai, o estudo das linguas hebraica, grega e latina. Neste estudo fez tão sorprehendentes progressos, que essas linguas, e sobretudo as duas ultimas, não tardárão em ser-lhe tão conhecidas e familiares como a sua lingua materna.

Dotado nas faculdades de seu espirito de uma energia e de uma atividade prodigiozas, erão-lhe precizos outros meios de estudo diferentes dos que estavão ao seu alcance; destinado ao santo ministerio, viu-se obrigado a ir procurar ao longe e fóra de sua patria um seminario onde pudesse completar os seus estudos filozoficos e teologicos. Desde a destruição das florecentes academias de Sedan, de Saumur, de Montauban, celebrizadas pelo saber e o genio de tantos professores ilustres, e feridas de proscrição por esse Luiz XIV, que deu o seu nome ao mais belo seculo literario da França, e que concedeu pensões a sientistas protestantes estrangeiros, ao passo que condenava seus subditos mais sabedores e fieis ao exilio e á morte; a partir dessa epoca, diziamos, os cris-

tãos reformados que tinhão bastante coragem para se consagrar ao estado ecleziastico. ião constantemente haurir em paiz estranho, mas sobretudo em Genebra e Lausanna, a siencia que se lhes recuzava em sua patria. Foi para lá que enviárão a Daniel Encontre, seguindo a trilha dos Court de Gébelin, [1] dos Rabaut-Saint-Etienne,[2] dos Encontre-Germain; [3] foi lá que ele teve como condicipulo um Lasource, [4] notavel por talentos superiores que não devião ser aplicados á santa cauza do Evangelho e de que a politica se apoderou para os perverter. Alli adquiriu em pouco tempo, pela rapidez de seus progressos nos diversos ramos das siencias que nessas cidades se cultivavão com diligencia, essa gloria lizongeira e socegada de colegio que é algumas vezes o penhor de uma nomeada mais brilhante e menos feliz. A sua

1. Celebre erudito, nacido em Nimes, em 1725, e falecido em Paris, no ano de 1784, autor da famoza obra: *Le Monde Primitif*.— M. L.

2. Pastor protestante, nacido tambem em Nimes, em 1743. Entuziasta da Revolução franceza, reprezentou papel proeminente na politica. Envolvido na proscrição dos Girondinos, pereceu no cadafalso a 5 de Dezembro de 1793. É autor de um *Rezumo da historia da Revolução franceza* até o fim da Assembléia Constituinte, de que fez parte, tendo sido depois membro conspicuo da Convenção.— M. L.

3. O irmão mais velho de Daniel Encontre.— M. L.

4. Alba (Marcos-David) chamado *La Source*, pastor protestante, nacido em Anglès (Languedoc), em 1762, e guilhotinado em 1793. Deputado á Assembléia Legislativa, foi depois eleito á Convenção, votou pela morte do rei, e foi executado com os Girondinos.— M. L.

superioridade era a um tempo proclamada pelos seus condicipulos e pelos seus professores; não sendo menos amado do que admirado, porque a Providencia tinha opulentado o seu coração com os tezouros da bondade, como enriquecera o seu espirito com os dotes do genio. Todos parecião comprazer-se em fazer-lhe justiça. Estava tão evidentemente acima dos outros, sobretudo era ele tão simples e modesto, possuia tanta alegria infantil e tanta bonhomia verdadeira que ninguem cuidava em ter ciumes de seus talentos e de seus sucessos: não teve a arte, teve o don de se fazer perdoar aqueles e estes. Ele era a honra da França nessas universidades estrangeiras; os seus compatriotas, desvanecidos com os seus triunfos academicos, opunhão-no com segurança aos alunos e até aos mestres mais distintos de Lausanna e Genebra. Levou destas duas cidades, onde a instrução foi sempre tão difundida, testemunhos extraordinarios de apreço pelos seus raros talentos, e de afeição pelo seu ecelente carater; alunos e professores cumulárão -no á porfia de provas de admiração e de amizade.

Daniel Encontre adquirira na Suissa vastos e variados conhecimentos; exercitara e aperfeiçoara ali, nos seus momentos de lazer, o feliz talento de que era dotado para a poezia latina e franceza: devemos acrecentar que tendo encontrado nesse paiz, por todos os lados, os brilhantes vestigios da estada de Voltaire, um espirito vivido e arrojado como o seu devia ter

sentido ainda a influencia do poeta de Ferney. — Expliquemo-nos com maior clareza e não tenhamos medo de dizer tudo quanto sabemos a seu respeito. Si, apaixonado pela verdade, acreditou vê-la a principio onde ela não podia estar, o seu erro durou pouco, e a retidão de seu criterio dirigiu em breve para ela as suas vastas luzes que fizerão dele um teologo tão profundamente ortodoxo e piedozo quanto esclarecido e caritativo.

Na epoca em que ele habitou Lausanna e Genebra, estas duas cidades estavão ainda por assim dizer cheias da prezença de Voltaire, que acabava de as deixar. A influencia que esse homem extraordinario ahi exercia, havia vinte e cinco anos, sobre os habitantes de todas as classes, perdurava então em toda a sua amplitude; ela patenteava-se por todos os lados nos costumes, nas inclinações, nos divertimentos dos cidadãos mais obscuros e até na crença dos teologos e na piedade dos pastores. Uma filozofia audacioza, um habito de procurar sempre o lado ridiculo ou comico das coizas, mesmo naquelas que até então só erão reputadas santas e veneraveis, o engodo dos livros frivolos, as reprezentações teatrais, tinhão constantemente assinalado a permanencia de Voltaire em Prangin, em Mourion, nas Delicias, em Ferney, e substituido em quazi todo o paiz a antiga seriedade dos habitos e diversões, a simplicidade helvetica e a pratica dos deveres de devoção. Será

isso de admirar, quando se vê a Europa inteira, até nas capitais mais afastadas do norte, e os mais poderozos monarcas sofrerem essa influencia, raciocinarem, gracejarem e rirem á guiza do patriarca de Ferney ? Este fazia aliás com que os estrangeiros ahi afluissem favorecendo a industria e o comercio. Falando sem cessar de tolerancia, endereçava engenhozas lizonjas ao clero de Genebra, atrahia ao seu trato, cumulava de afagos e adulações os pastores e os professores mais distintos dessa cidade ; os que ouzavão rezistir não deixavão de ser logo, como premio da piedoza coragem que assim mostravão, alvo desses chistes que ele sabia fazer aplaudir de uma extremidade da Europa á outra ; em uma palavra, o santuario não ficou ao abrigo do contagio. Muitos daqueles que erão os seus guardas e architetos tinhão levado a obsecação ao ponto de *rejeitar a pedra principal do angulo*, sem a qual o edificio não póde permanecer de pé durante muito tempo. Daniel Encontre ouviu frequentemente nos auditorios de teologia tezes e lições que por pouco poderião ter sido subscritas pelo oraculo dos pretendidos filozofos do seculo ; ele as combateu a miudo e nunca as aprovou: entretanto a sua fé se havia resentido disso, estava abalada sobre muitos pontos, como ele proprio nos disse, com a humildade e candura que caraterizavão a sua alma elevada, confessando todavia que o exemplo de alguns teologos relaxados o tinhão arrastado muito me-

nos do que as seduções engenhozas com que o proteu literario do XVIII seculo havia recheado a maior parte de seus escritos.

Quando Daniel Encontre voltou para a França não tinha ainda atingido a idade exigida pelas nossas leis ecleziasticas para a *consagração*; pelo que exerceu as funções de *proponente* no baixo Languedoc e no Vivarais. Estas funções, como é sabido, consistião principalmente na predica e nas vizitas de caridade. Possuia ele no grau mais eminente todas as qualidades que podem fazer conquistar em similhante cargo grandes sucessos; si ecetuarmos todavia as qualidades fizicas e exteriores, que no pulpito não podem ser inteiramente supridas por todos os dotes do talento. Era pequeno e delgado, muito miope, a voz suave, mas fina nos tons altos, e destituida de corpo e volume nas cordas graves, a aparencia pouco imponente, os movimentos tão vivos que chegavão a ser bruscos e impetuozos, e posto que os traços de sua fizionomia exprimissem sentimento e fossem sintilantes de inteligencia, ao conjunto de sua pessoa faltava dignidade, sobretudo para os observadores vulgares. Esta auzencia das qualidades exteriores que ferem os sentidos tornava-se tanto mais saliente nessa epoca quanto era necessario então reunir os fieis ao ar livre, sob a abobada celeste, e que o pregador se via muitas vezes colocado ante um auditorio de dez a quinze mil almas. Por isso a pregação de Encontre

estava longe de produzir o efeito proporcional ao merito superior de seus discursos. Os mais simples habitantes do campo, tendo aprendido a estimar o seu saber e talentos pelo exemplo das pessoas instruidas, sabião dicernir por si mesmos uma parte de seu merito, e descobrir alguns dos tezouros escondidos nesse vazo sem brilho; sentião a força e a unção que animavão a sua eloquencia; mas essa boa gente sentia tambem que lhe faltavão os meios poderozos que abalão os orgãos mais grosseiros e que se apoderão da multidão: havia sobretudo uma pessoa que percebera tais lacunas, era ele proprio. Julgue-se pela anedota seguinte que alguns moradores de Pignan nos contárão. Um dia que ele pregava nos arredores dessa aldeia, situada a duas leguas de Montpellier, aos fieis reunidos de Pignan, Courmonterral e Courmonsec, notou no seu auditorio rustico sinais de inatenção e talvez de aborrecimento. Quando voltou á aldeia, uns velhos que não tinhão podido ouvi-lo, apressárão-se em pedir-lhe noticias de sua predicá. Ele respondeu rindo: «Só lhes faltou animo para me assobiarem.» [1] Verdade é que ele improvizava habitualmente os seus sermões. As mesmas pessoas nos informárão sobre a maneira por que ele se preparava

1. Ele pronunciou estas palavras em dialeto languedociano, que lhe era muito familiar, e que ele gostava de falar com os camponios: «*S'avian aosat, m'aorian siblat.*»

de ordinario para pregar. Conhecia tão bem as escrituras, tinha a concepção tão pronta, o golpe de vista intelectual tão rapido e seguro, que ele se contentava, no momento mesmo em que sahia para ir á santa assembléia, com pedir que lhe abrissem ao acazo o Evangelho, e que lhe dêssem um texto, sobre o qual meditava durante o caminho, e no fim de alguns minutos pronunciava um discurso que, com a benção celeste, instruia o ignorante, confundia o impio, e movia o pecador: metodo este que só um homem como ele podia permitir-se, e do qual em breve ele teria suprimido o que esse processo tinha de aventurado para a escolha dos assuntos, desde que uma igreja fosse confiada á sua direção, si bem que com esses mesmos acazos ele encontrava nos recursos inesgotaveis e sempre prezentes de seu espirito, meios de insistir constantemente sobre as verdades fundamentais do Evangelho, como os de fazer as aplicações mais uteis á situação de seu auditorio. Desde já, porem, digamos, que frequentemente ele proprio escolhia os seus temas, e que tambem escrevia os seus sermões.

Dissemos que ele então era apenas *proponente*. Izento ainda de uma parte das funções pastorais, entregava-se com ardor ao estudo, abraçando ao mesmo tempo nos seus trabalhos as siencias matematicas, as siencias naturais, as belas-letras antigas e modernas. Foi por esse tempo, e durante a sua estada em Cournonterral e em Pignan, que ele ia

encontrar-se duas ou tres vezes por semana, em lugar aprazado, na aldeia de Veruna, ou nos arredores, a uma legua de Montpellier, com alguns amigos seus, domiciliados nesta cidade e apaixonados como ele pelo estudo. Nesse numero estava o Sr. P. C.... [1] a quem, mais tarde, a literatura foi devedora da melhor tradução franceza da *Viagem sentimental* de Sterne. Virgilio era o tema habitual dessa reuniões. Todas as inexprimiveis belezas da poezia e do estilo do grande poeta latino erão aprofundadas, comentadas eruditamente, e sentidas com arroubo por esses amigos, fecundando-lhes a imaginação, apurando-lhes o gosto, e felicitando-os sob um ceu rutilante e no meio de ferteis campos, similhantes aos que tinhão inspirado o cantor das *Georgicas*.

Estes estudos, que para ele forão manancial de mil doçuras, não o desviavão de sua vocação a que se sentia cada vez mais prezo. Viu enfim chegar o dia mais imponente e mais formozo de sua vida: recebeu a *impozição das mãos*. Não sabemos para quem e em que ermo afastado, ou no fundo de que *dezerto*, [2] foi ele marcado com o selo da consagração

1. Crassous (João-Francisco-Paulino), nacido em Montpellier em 1768 e falecido em Toulouse em 1830. — M. L.

2. Todos os lugares em que se reunião as assembléias religiozas dos protestantes francezes perseguidos, chamavão-se *dezertos* por cauza de seu afastamento das cidades, das aldeias, e, tanto quanto o impunha a prudencia, de toda habitação.

ecleziastica; mas podemos afirmar que nenhum servidor de Jezus-Cristo a recebeu jamais com um coração mais humilde, mais penetrado, mais sincero; podemos acrecentar que bem poucos tinhão entrado na carreira do ministerio evangelico com uma convicção tão esclarecida, porque a sua fé não tinha cessado de fortificar-se por todos os estudos aprofundados cujos vivos clarões havião dissipado cedo as suas antigas incertezas

Ministro tão sabio quanto piedozo, não foi pastor, encarregado oficialmente de uma igreja, o que póde ser atribuido a diversas cauzas. O fogo da perseguição, nessa epoca, tinha cessado de tornar esta vocação tão perigoza, e todas as igrejas ficárão em breve suficiente providas. Por outro lado, Encontre não se distinguia menos pela sua modestia e dezinteresse que pelos seus talentos e saber. Enfim, é licito conjeturar que o sentimento de suas desvantagens fizicas o dispuzesse antes a encerrar-se no seu gabinete do que a subir á catedra sagrada, para onde um crecido numero de outros pregadores levavão essas qualidades exteriores que a natureza lhe recuzara, e que, não sem motivo, a multidão exige.

Do meio de seus aturados trabalhos, voltara muitas vezes os olhos para a capital, vasto fóco de luzes, centro do mundo sientifico, azilo privilegiado do gosto e das artes, onde se achão reunidos todos

os recursos reclamados pela necessidade da instrução, o dezenvolvimento do genio, o dezejo da celebridade. Faltão-nos os dados para fixarmos de um modo precizo a data de sua primeira viagem a Paris, e não podemos falar com exatidão sinão da ultima, em que tivemos a ventura de o acompanhar, como diremos mais adiante; sabemos apenas que ele se achava na capital na epoca em que o celebre Montgolfier espantava essa cidade com o espetaculo novo de seu balão aerostatico. Ele assistiu a essa experiencia como testemunha ilustrada e praticante, com a multidão dos sientistas que aplaudião uma descoberta brilhante, sobre a qual assentavão mil esperanças que ela talvez nunca ha de realizar; si me não engano, ele foi convidado com outros sientistas, pela Academia das Siencias, a observar e descrever a acensão do aerostato. Pelo menos, é certo que ele dezobrigou-se dessa tarefa; e eis aqui um rasgo de sua prezença de espirito, que colhemos a este propozito. Contrariado por circunstancias que desconhecemos, ele chega mais tarde que os outros no teatro da experiencia; não ha um momento a perder, e ele acha-se desprovido de instrumentos: o que fazer? ele cria incontinenti os meios que lhe faltão, aproveita-se da luz, da sombra, das circunstancias locais em meio dos quais se acha colocado, determina os angulos, mede a distancia e a marcha do aereostato, e corre, um dos primeiros, a aprezentar

os seus calculos, cuja exatidão, confirmada por outros relatorios, nada sofreu pela privação total dos meios julgados necessarios para obter bons rezultados nas operações deste genero.

A permanencia em Paris convinha mais aos pendores de seu espirito do que aos sentimentos de seu coração e aos interesses de sua fortuna. Estes o chamavão á provincia, no meio de seus irmãos e das santas praticas da religião; si não tivesse seguido sinão as suas propenções e a aspiração de seus talentos, teria adquirido, não o duvidamos, uma celebridade maior. A independencia e o lazer, o trato dos homens de primeira ordem, a vista dos trabalhos destes, o espetaculo da gloria por eles conquistada, erão circunstancias cujo concurso não teria deixado de aguilhoar o seu genio e de o impelir a erguer um monumento memoravel de seu valor. Impressionou-o talvez a idéia de que por falta de meios suficientes de existencia, ele não faria sinão engrossar o numero sempre demaziado consideravel de sientistas e literatos que enchem inutilmente para si e para os outros as calçadas de Paris e que se degradão sem proveito pela suas lizonjas interesseiras á porta dos grandes e aos pés do poder; talvez ainda um outro temor entrou nos motivos de sua partida: queremos nos referir ao gosto, ao talento verdadeiro com que tinha nacido para a poezia dramatica e ao qual, apezar da severidade de seus principios, e da natu-

reza de sua vocação, ele teria encontrado muitos ensejos de entregar-se na capital.

A sua volta para o Languedoc era, pois, a varios respeitos, um sacrificio piedozo que ele fazia á sua religião e ao seu estado. A predica, o cuidado de um rebanho, a salvaçõo de seus irmãos, ião absorver dahi por diante todo o seu tempo, via a sua vida inteiramente devotada a isso. A Providencia, *cujos caminhos não são os nossos caminhos*, ordenou de outro modo. Uma molestia singular pela sua pertinacia, e da qual ele sentia leves assaltos havia muito tempo, uma extinção de voz veio privá-lo durante cinco anos do uzo da palavra, e não o deixou no fim desse tempo sinão para reaparecer ao depois repetidas vezes. A carreira do ensino ofereceu-se desde então ao seu pensamento; ninguem era mais capaz de a percorrer com sucesso, como a experiencia o mostrou; ele fez seus primeiros passos nela, segundo cremos, num estabelecimento de educação que seu irmão, Encontre-Germain, tinha fundado em Saint-Ambroix ou em Anduze.

Apezar de sua extinção de voz, inconveniente grave que ele remediava por mil meios engenhozos, reconheceu-se logo nele por provas evidentes um grande professor, rico de um vasto e profundo saber, cumulado desses dotes tão raros que, pondo a siencia mais trancendente ao alcance dos espiritos comuns,

a simplificão, a aprezentão com clareza, a tornão atrahente e a comunicão sem esforço.

A revolução veio oferecer-lhe um obstaculo mais insuperavel para um professor do que a propria privação da voz. Deplorou profundamente, como cristão, como amigo de uma verdadeira liberdade a pouca sabiduria dos sabios, a loucura dos insensatos, a perversidade dos maus, as infelicidades particulares e publicas que dahi rezultavão. A perseguição não tardou em dirigir os seus tiros contra o homem esclarecido, o homem de bem, o servidor de Jezus-Cristo. cuja prezença importunava os tiranos do paiz.

Obrigado a sahir das Cevenas, refugiou-se numa grande cidade onde só era conhecido por alguns amigos muito seguros. Montpellier ofereceu-lhe um azilo assás socegado; ahi encontrou, alguns anos mais tarde, um teatro mais bem proporcionado á extensão de seus talentos, protetores, triunfos, dias felizes. Enquanto estes não chegarão, os seus meios de existencia erão escassos, a sua situação dura e precaria: ficou reduzido, para ganhar o seu pão, a dar aos mestres pedreiros e aos operarios lições sobre o córte das pedras. Aquele que fôra digno de professar ao lado dos Langrange, dos La Harpe ou dos Fourcroy, julgava-se ainda muito feliz por poder professar em paz nas pedreiras. A religião sustentava a sua coragem. Esta coragem que nacia da piedade, não foi inutil á religião, perseguida e banida pela vitoria da

impiedade e do crime. Daniel Encontre, com risco de sua vida, celebrou batismos, abençoou cazamentos, deu instruções religiozas, alimentou o fogo sagrado da fé entre os seus irmãos, em Montpellier e nos arredores. E quando enfim foi permitido cuidar da restauração do culto evangelico, é de crer que um tão fiel ministro do Senhor *sob a cruz*, não foi dos ultimos a pôr a mão no altar para o reerguer. Contribuiu, com efeito, poderozamente com o seu zelo e com as suas luzes para a reorganização da Igreja protestante de Montpellier, em cujo seio foi eleito membrodo consistorio.

Fundou tambem ahi, conjuntamente com o seu irmão mais moço, um estabelecimento para a educação da mocidade ; e onde o seu raro merito atrahiu depressa um grande numero de moços e que adquiriu uma celebridade lizongeira numa cidade conhecida por ter produzido em todos os tempos homens distintos em todos os generos.

As escolas centrais se formárão. Os lugares de professor forão postos em concurso; Daniel Encontre aprezentou-se para disputar em Montpellier a cadeira de Belas-Letras. Obteve-a e preencheu-a com brilho durante toda a duração dessas escolas, ás quais sucedeu a fundação dos liceus. Conquanto não tivesse deixado de cultivar as matematicas, era o seu projeto continuar o ensino das Belas-Letras, quando um incidente o obrigou a concorrer para outra cadeira.

Um homem de merito, pai de familia, foi procurá-lo para rogar-lhe que renunciasse á cadeira de literatura a que esse homem aspirava como unico recurso que pudesse proporcionar pão á sua familia. « Si vos aprezentardes, disse-lhe, tendes certeza de vencer-me a mim e a todos os outros concurrentes; si vos retirardes, tenho esperança de ser bem sucedido; tereis prestado um serviço importante a uma familia sem fortuna, e, quanto á vossa, ela não sofrerá nada com isso; o vosso saber e os vossos talentos autorizão-vos a pretender ao ensino das matematicas. » Era pedir-lhe um sacrificio: o seu curso de Belas-Letras estava composto, a literatura era uma das suas inclinações mais caras; um novo curso ia impôr-lhe um trabalho consideravel, sem contar a incerteza do sucesso, á vista do merito superior dos concurrentes contra os quais era precizo lutar. Mas não era em vão que se fazia um apelo á sua generozidade: ficasse embora sem lugar, deziste logo de suas pretenções sobre aque ele ocupava, e vai imediatamente aprezentar-se aos examinadores enviados pelo governo para prezidir ao concurso. Chega, ninguem o conhece, faz saber a sua pretenção. O seu exterior simples e modesto faz com que o julguem tão desfavoravelmente que apenas o escutão e nem se dignão perguntar-lhe o nome. Repete o seu pedido e só obtem uma resposta evaziva; ele insiste, fazem-lhe admoestações cortezes com e fim de obrigá-lo a entrar em si

mesmo e a sentir o absurdo de suas pretenções, a cegueira de seu amor proprio. Posto que mais de uma vez em sua vida houvesse sofrido, como o herói grego, *o castigo de sua ruim figura*,[1] não póde furtar-se agora a um sentimento de aflição e a um movimento de impaciencia; e nunca, com efeito, houve juizo fundado na só aparencia mais erroneo do que este. As suas instancias por isso mesmo se tornão mais vivas. «Peço, disse-lhes afinal com força e solenidade, peço para ser examinado imediatamente, sobre todas as partes das matematicas que quizerdes escolher para isso, e rogo-vos de inscreverdes sobre a lista dos concurrentes o nome de Daniel Encontre.» A confuzão dos examinadores, ao ouvirem um nome tão respeitavel é enorme. Já se deixa ver que, depois disto, Encontre, introduzido no salão onde não tivera ainda a honra de penetrar, recebeu um acolhimento conveniente e obteve ser admitido a concorrer. Este concurso, não menos feliz para ele do que o primeiro, valeu-lhe o lugar de professor de matematicas trancendentes. Um de seus colegas, Danizy, tendo dado a sua demissão, foi Encontre chamado tambem a fazer no liceu o curso de algebra e de secções conicas. Na epoca, enfim, da fundação das Faculdades de Siencias, o governo nomeou-o professor e Decano da Faculdade de Siencias de Montpellier. Encarregado,

1. Filopemen, natural de Megalopolis. *Vide* Plutarco.

nessa Faculdade, do ensino das matematicas trancendentes, como o tinha sido no liceu, ele soube aplanar as dificuldades desse ensino aos seus numerozos ouvintes por um metodo tão claro quanto rigorozo. Ele possuia as siencias, dominava-as, ensinava-as como si as tivesse inventado ; um grande numero de pessoas muito capazes de julgar, nos têm falado mil vezes com admiração dos metodos simples, abreviados, luminozos, que o seu fertil genio sabia criar para comunicar a siencia aos seus alunos de um modo seguro e rapido. Poucos professores têm fornecido tantos alunos como ele á Escola Politecnica; varios dentre eles tornárão-se homens distintos nas diversas carreiras em que entrárão, como a instrução publica, a engenharia militar, e marinha, e todos, atestando os sucessos do mestre que tiverão, sentem verdadeira satisfação em atribuir seus proprios sucessos aos felizes talentos do emerito professor. A voz dos proprios mestres unia-se com estrondo á dos alunos nesta homenagem oferecíada ao verdadeiro merito pela verdade e pelo reconhecimento. Um testemunho assás lizongeiro lhe foidado um dia pelo celebre Fourcroy, que disse publicamente em Montpellier, falando de Daniel Encontre: «Tenho visto em França duas ou tres cabeças comparaveis á sua: não encontrei nenhuma que lhe seja superior.»

Antes de aprezentá-lo numa outra cadeira, a

ultima por ele ocupada, e prestando á religião novos e assignalados serviços, julgamos dever chamar por um momento os olhares de nossos leitores para a relação dos escritos pouco conhecidos que ele compoz e que tratão uns de literatura, outros de matematicas e de filozofia.

Tendo sido nomeado sucessivamente, e sem ter procurado essa honra, membro das sociedades de siencias, letras e artes de Montpellier, de Nismes e de Montauban, consignou alguns de seus opusculos e de suas memorias nas coleções publicadas por essas sociedades; os boletins da do Hérault contem um grande numero desses trabalhos. Não nos é possivel consultá-los agora; mas podemos, no entanto, com o auxilio de algumas notas, aprezentar uma ideia imponente, conquanto incompleta, dos trabalhos sientificos de nosso autor.

1.° O repozitorio da Academia de Montpellier encerra parte de uma memoria que ele compoz sobre a teoria das probabilidades. Ensina ahi a rezolver por um metodo puramente algebrico dois belos problemas relativos á teoria das probabilidades, e que são rezolvidos por meio do calculo integral no tratado de Cousin sobre esta parte espinhoza das matematicas. Eis aqui o primeiro desses problemas: *Achar a probabilidade que um numero de peças tomadas ao acazo num monte seja par ou impar.* O segundo desses problemas aprezenta muito mais

dificuldades; ei-lo: *Pedro e Paulo jogando juntos e suas forças respetivas sendo :: m : n, supõe-se que sobre um numero y de lanços, faltem a Pedro x para ganhar, e por conseguinte y - x a Paulo. Trata-se de achar o que se chama as probabilidades respetivas desses dois jogadores.* Encontre generalizou o problema rezolvendo-o para um numero indeterminado de jogadores; mas a sua solução não se acha publicada.

2.° *Memoria sobre um cazo particular da integração das quantidades angulares. Erro em que têm cahido grandes geometras — Teorema novo.*

Os Boletins da Sociedade de siencias, belas-letras e artes de Montpellier falão deste trabalho nestes termos (tomo 1.°, p. 151): «A Sociedade tendo nomeado uma commissão para examiar esta memoria, e a comissão tendo dado o mais favoravel parecer sobre ela, tinha sido deliberado inseri-la integralmente em seus boletins. Entretanto apenas damos extratos, porque o autor aguarda-se para publicá-la com alguns dezenvolvimentos numa obra que prometeu ao publico sobre o calculo diferencial e integral das diferenças finitas.»

3.° *Inscrição do Eneagono e divizão completa do circulo.* Nesta obra que fará sempre a maior honra á memoria de Daniel Encontre e que foi impressa por ordem do prefeito do departamento do Hérault, a pedido expresso do conselho de comercio, agricultura e artes, dá dois metodos aproximativos para a ins-

crição dos poligonos quaisquer, para a divizão da circunferencia em 360 e em 400 partes iguais, para a trisecção do angulo, para a divizão em tantas partes iguais quantas se quizerem. As soluções exatas e rigorozas que para este problema fornece a geometria das curvas estão longe de oferecer na pratica as mesmas vantagens que oferecem na teoria, e as aproximações achadas por Encontre dão, por processos expeditos, as divizões do circulo, com um erro de uma decima-milionezima parte do raio.

Uma anedota singular a recolher a propozito desta obra, é que ela não adquiriu sinão por acazo a celebridade de que goza em França e no estrangeiro. Enterrada nos boletins de uma sociedade sientifica, é ahi descoberta um dia por um professor da academia de Breslau, que se apressa, traduzindo-a, de a tornar conhecida na Alemanha e na propria França, sendo assim precizo que o estrangeiro revelasse a esta a existencia e o merito de similhante trabalho, para que o seu modesto autor obtivesse em sua patria a gloria devida a esse engenhozo descobrimento e á demonstração elegante que deu dele.

4.° *Carta ao Sr. M*** professor de matematicas em ** sobre diferentes problemas relativos á teoria das combinações.* Esta carta reune as graças do estilo á novidade dos assuntos. Corrigindo os erros em que cahiu o professor a quem ela é dirigida, o autor dá a solução de alguns problemas bem curiozos.

5.° *Ensaio de critica sobre um topico de Platão, traduzido por La Harpe.* Este literato e critico celebre mais de uma vez tem sido mal sucedido ao traduzir os autores gregos, porque ele se contentava provavelmente com traduzir segundo versões latinas, em vez de consultar diretamente o original. O pedaço sobre o qual Encontre aprezentou algumas observações é a concluzão do dialogo de Platão intitulado: *Gorgias ou da retorica.*

6.° *Memoria sobre o teorema fundamental do calculo dos senos.* Este teorema aprezenta vinte cazos diferentes, e dele não existia nenhuma demonstração completa antes que Encontre publicasse a sua memoria, na qual demonstrou tambem um teorema pertencente á trigonometria esferica, e que só tinha sido demonstrado em parte, como o anterior.

7.° *Novas pesquizas sobre a compozição das forças* (primeira memoria).

8.° *Idem* (segunda memoria). A primeira destas memorias é historica. O autor demonstra que os antigos e Aristoteles em particular conhecerão o paralelogramo das forças. Bailly e Montucla atribuirão a Galileu a honra da descoberta dos movimentos compostos; mas aconteceu neste cazo o que sucede em outras circunstancias: os antigos geometras têm sido lidos em traduções cujos autores sabião muito grego, e ignoravão absolutamente a materia tratada no texto; dahi essas idéias falsas que correm sobre o

estado dos conhecimentos matematicos entre os antigos.

A segunda memoria, completando a historia dos principios fundamentais da mecanica até o seculo XVIII, oferece a discussão de uma questão importante. Tratava-se de saber si as verdades da mecanica são necessarias ou contingentes, si ao homem só foi dado conhecê-las pela experiencia ou si ele as deve unicamente ás forças da razão.

D'Alembert não julgou racional o sentido desta questão, de que Daniel Bernoulli se havia ocupado, e reduziu-a a esta, que é de todo diferente, a saber, si as leis da mecanica rezultão desta hipoteze: existe materia e movimento; ou si cumpre ainda admitir uma outra hipoteze, como a de um agente ou de um legislador supremo. A primeira destas hipotezes bastou a d'Alembert. Encontre, que tais principios não podião satisfazer, refuta com modestia, mas com razões irrespondiveis, a opinião singular desse celebre geometra, e prova assim esta verdade, demonstrada aliás, mas cujo acordo com os principios matematicos ele queria patentear, a saber, que não é possivel descobrir a cauza das leis que governão o universo, sinão remontando ao legislador supremo.

A segunda memoria sobre a *compozição das forças* anuncia uma terceira que o autor não chegou a publicar.

9.° *Elementos de geometria plana*. Dar a con-

catenação das propozições mais uteis, demonstrá-las de um modo simples, claro e rigorozo, tal foi o fim que Encontre teve em vista redigindo os seus Elementos de geometria plana, obra que ele compoz para os seus filhos, como ele proprio o declara no prefacio. Esse fim foi alcançado. A teoria das paralelas é aprezentada sob uma nova fórma que reune a vantagem da simplicidade á da exatidão. A teoria dos limites é tratada com algum detalhe. Alem de que esta teoria serve para demonstrar com muita facilidade a superficie do circulo, ela extende-se ainda ás propozições do mesmo genero, relativas ao calculo da superficie e dos volumes dos tres corpos redondos considerados nos elementos de geometria, e encerra os principios fundamentais do calculo diferencial.

10.° *Teoria do juro composto e aplicação dessa teoria ao calculo da diferença dos niveis, segundo as observações do barometro.* Basta o titulo desta memoria para aguçar a curiozidade, e outras pessoas alem das que não são iniciadas no conhecimento da analize algebrica, terão visto talvez com alguma surpreza a mesma formula dar a solução das duas questões seguintes, que são algebricamente identicas:

1.ª Questão. « Conhece-se um certo capital; o juro desse capital num tempo dado e o juro desse mesmo capital durante um numero desconhecido de anos : achar esse numero desconhecido. »

2.ª Questão. « Conhece-se o comprimento da coluna de mercurio contida no tubo do barometro ao nivel do mar ou a qualquer outro nivel; conhece-se a diminuição que se fez experimentar a essa coluna subindo a um nivel cuja diferença com o primeiro é dada; conhece-se ainda o comprimento dessa mesma coluna a um nivel desconhecido: achar esse nivel desconhecido. »

11.° *Exame da nova teoria do movimento da terra proposta pelo Doutor Wood.* Refutando a teoria do Dr. Wood, Encontre dá uma analize muito elegante da cicloide, curva que os trabalhos de Pascal fizerão famóza.

Encontra-se este opusculo nos *Anais de Matematicas*, interessante jornal, redigido em Nimes, pelo ilustrado professor Sr. Gergonnes, e no qual Encontre consignou a solução de varios problemas.

12.° *Memoria sobre a ilha de Blascon.* Os temores que ha todos os dias de ver o porto de Cette (ou melhor Sète) entulhado pelas areias do Rodano, tinhão fixado a atenção de Daniel Encontre, e suas indagações a este respeito não forão infrutuozas; descobriu ele a cauza que póde produzir o areiamento, que ameaça o porto: e sabe-se que a esse porto estão ligadas, em grande parte, a industria e a prosperidade de varios departamentos meridionais. Cotejando e analizando os textos de Strabo, Plinio e Ptolomeu, Encontre foi levado a concluzões muito satisfatorias,

que ele exprimiu nestes termos: «Achei, 1.° que havia outrora em frente ao cabo Sète uma ilha, que se extendia de um lado até alem de Brescou, e do outro até defronte do Pequeno-Rodano, que esta ilha foi inteiramente submergida, quer pela ação dos vulcões, quer por outras cauzas que nos são desconhecidas, e que dela não resta hoje nada de vizivel sinão o rochedo de Brescou ; 2.° que este fato podendo ser considerado certo, deve-se esperar que existão bancos, extendendo-se por muitas leguas á direita e á esquerda do cabo de Sète e formando com a costa uma especie de golfo não aparente, aberto do lado do Rodano, fechado do lado de Brescou, de onde rezulta que as areias do Rodano entrando nessa especie de golfo e não achando sahida, são trazidas de novo para as nossas costas. Eis ahi muito provavelmente a cauza pela qual se formárão tantos aterros entre o Rodano e Brescou, ao passo que não se formou nenhum alem ; 3.° enfim, que para prevenir o areiamento do porto de Sète, não é nem em Sète mesmo, nem a algumas centenas de toezas de Sète que é precizo aplicar o remedio, mas na boca do golfo de que acabamos de falar.»

13.° *Aditamento á Flora Biblica de Sprengel.* «A Flora Biblica, publicada no primeiro volume da *Historia rei herbariæ*, do sientista Sprengel, diz o autor, encerra, apezar de sua extrema brevidade, um grande numero de pesquizas uteis e curiozas; mas a

Biblia é a este respeito, como a todos os outros, muito mais rica do que commumente se pensa no mundo.» Encontre acrecentou aos 75 artigos de que se compõe a Flora Biblica de Sprengel, cerca de 15 artigos, observando que si um botanico versado na lingua hebraica quizer dar-se ao trabalho, poderiamos ter uma flora biblica muito mais ampla do que a de Sprengel. Encontrão-se, por exemplo, na Biblia, mais de vinte palavras diferentes que traduzem sempre por sarça ou por espinheiro. « Não é provavel que essas vinte palavras, diz Encontre, sejão as mesmas de outras tantas especies de plantas que têm entre si de comum o serem armadas de espinhos? » Sprengel deixou aliás de lado o Novo Testamento e aqueles dos livros do Antigo dos quais só possuimos o texto grego.

14.° *Memorias sobre os principios fundamentais da teoria geral das equações.* Trabalho util, em que Encontre, retomando os principios dessa teoria, os expoz de uma maneira nova.

15.° *Pesquizas sobre a botanica dos Antigos.* Tal era o titulo de uma obra que ele devia redigir associado ao sabio botanista, De Candolle, então professor de botanica em Montpellier. Só apareceu o primeiro faciculo, que faz lamentar profundamente que um projeto tão interessante, e cuja execução se annunciava por um modo tão brilhante, não pudesse ser ultimado. Neste opusculo, em que os conhecimentos

do botanico andão a par com o gosto e a erudição do literato filologo, os autores aprezentão o rezultado de suas pesquizas sobre o *Aconito.*

16.° Entre os manuscritos importantes deixados por Daniel Encontre, notão-se tratados ou memorias incompletas, sobre as *probabilidades, as somações das series,* o *calculo diferencial e integral das diferenças finitas,* a *determinação da orbita dos cometas,* um tratado completo sobre as *secções conicas,* um tratado de *calculo diferencial,* um *comentario* assás adiantado, mas interrompido muito cedo e não acabado, sobre a *Mecanica Celeste* de Laplace, que tão poucos matematicos estão no cazo de entender.

Depois de tão consideraveis e de tão felizes trabalhos sobre as matematicas, Encontre pretendia menos ter cultivado estas siencias do que tê-las *cumprimentado de passagem*: era esta a expressão a que recorria a sua ecessiva modestia.

As duas obras seguintes, cujo objeto é a defeza do cristianismo, nos servirão de tranzição natural para chegarmos á nova vocação que seguiu Daniel Encontre, e para retomar o fio dos acontecimentos pouco numerozos de sua vida, até o fim prematuro que de subito privou a Igreja evangelica de França de suas luzes e de seu zelo.

17.° *Dissertação sobre o verdadeiro sistema do Mundo comparado com a narrativa que Moizés faz da criação;* lida na Sociedade de Siencias e Belas-

Letras de Montpellier, a 26 de Novembro de 1807; impressa no tomo 3º das Memorias dessa Sociedade; impressa á parte em Montpellier, em caza de Tournel; impressa enfim em Avinhão, em caza de Seguin Irmãos, com o texto hebreu do Genezis que constitûi a materia da dissertação.

Este assunto é da maior importancia, e esta dissertação da maior utilidade, graças as objeções dos incredulos, tornadas populares, contra a cronologia de Moizés. O autor estabelece que a historia da criação, tal como está no Genezis, não encerra nada de contrario ás leis conhecidas da fizica. A dissertação versa sobre os dezenove primeiros versiculos da capitulo primeiro, e sobre os seis primeiros versiculos do capitulo segundo do Genezis. Com o texto original á vista, ele demonstra os erros em que os tradutores têm cahido a respeito dos diferentes pontos que têm servido de fundamento ás objeções dos incredulos; distingue a *criação* da Terra de sua *organização;* mostra que a Terra podia ter sido um desses cometas, privados de toda luz, que descrevem trajetorias não reentrantes, e que na epoca de que Moizés fala ela podia ter estado proxima do sol e iluminada então pela primeira vez; prova que no versiculo decimo-quarto o verbo *fazer* não significa sinão *adaptar*, *apropriar*, de modo que ahi não se diz que o sol foi *criado* nesse momento, mas sim que a sua luz foi *adaptada*, *apropriada* ao uzo da

Terra; prova igualmente que nos versiculos sexto. setimo e oitavo não se trata sinão da atmosfera terrestre: em uma palavra, as duvidas se desvanecem ante a sua critica luminoza e cheia de bom senso. « Restaria examinar, diz ele, ao terminar, si Moizés não teria tido a este respeito outro merito que o de não se ter enganado, ou si seria possivel tirar a limpo na sua narração alguma coiza de superior ao que poderia ter sido descoberto pela sagacidade humana. É o que creio ver na epoca em que ele fixa a origem do movimento da Terra, e que poderá ser o assunto de outra dissertação.» Este novo trabalho não parece ter sido emprehendido; é um justo motivo de sentimento para os amigos da religião, a quem Daniel Encontre deu uma consolação precioza publicando a sua carta ao Sr. Combes-Dounous. [1]

18. *Carta ao Sr. Combes-Dounous, autor do Ensaio historico sobre Platão*, com esta epigrafe: *Credidi, et idcirco locutus sum. Salmo 115;* e com a data *15 de Janeiro de 1811*. Esta carta de noventa paginas in-8°, teve o maior sucesso e ficou sem resposta.

1. Combes-Dounous (1758-1820) naceu de uma familia protestante, mas adotou os principios de livre exame da filozofia do seculo XVIII. Formado em direito, seguiu a carreira da magistratura, com mais ou menos vicissitudes. Estudou o grego sem mestre e dedicou-se ao estudo direto da filozofia helenica, traduzindo varias obras gregas e publicando o *Ensaio sobre Platão* que provocou a resposta de Daniel Encontre.— M. L.

Obrigado a poupar o espaço que nos resta, privamo-nos do prazer de aprezentar aos nossos leitores um extrato desse escrito, que aliás é assás geralmente conhecido. Destinada a combater alguns erros graves de fato e de raciocinio em que acerca da religião cristan tinha cahido um de seus adversarios mais recomendaveis, esta carta oferece em cada pagina um modelo acabado de discussão, de logica e de estilo, tanto como de candura, de urbanidade e de graça. É impossivel ter razão de um modo mais cabal, nem mais franca e amavelmente. A propria ironia é inofensiva sob a pena do autor, que maneja com vigor esta figura pela defeza de sua cauza e não para ferir inutilmente a pessoa de seu adversario. Distribuindo com criterio os tezouros da siencia teologica e da erudição, eleva-se a idéias gerais, descobre ao seu leitor vistas novas, enternece-o por movimentos oriundos do coração.

19.° *Discurso pronunciado na abertura solene dos cursos da Faculdade de Teologia de Montauban. Ano letivo 1816-1817.* Dois trechos desse discurso forão transcritos nos *Archivos do Cristianismo*, tomo 1°, pagina 96 e seguintes. Impresso por ordem do Consistorio, em Montauban, foi traduzido em inglez, pelo reverendo Clemente Perrot, e inserido num jornal religiozo de Edimburgo.[1] O autor quando o pronun-

1. Reimpresso em 1864 com outro discurso pronunciado, em ocazião similhante, em 1818, pelo pastor Abric

ciou sentia-se atacado pelo mal que havia de levá-lo, dois anos mais tarde, ao tumulo. O presentimento de seu fim, que não póde dissimular aos seus auditores, comunica á sua eloquencia uma especie de tristeza solene e tocante, que comove profundamente o coração. Este discurso, em que se nota a mais feliz aplicação das Santas Escrituras, idéias solidas, movimentos pateticos, um tom paternal e sincero, é um dos melhores modelos que possão ser propostos a jovens candidatos ao santo ministerio: deixa ele perceber a que lugar honrozo se teria erguido Daniel Encontre entre os oradores cristãos, si ele houvesse cultivado a eloquencia do pulpito como ele tinha cultivado as siencias. [1]

-Encontre, decendente de Daniel. Esta brochura, de que a nossa Biblioteca possûi um exemplar, tem por titulo: *Dois Discursos por Daniel Encontre*, antigo decano da Faculdade de Teologia de Montauban. Paris. Grassart, libraire. 1864, in-8º

1. Dissemos atraz que ele nacera com o gosto da poezia dramatica. Não hezitamos em voltar a esta idéia, porque uma vida como a de Daniel Encontre nada tem que temer da verdade, e porque o pendor de que falamos foi para ele novo ensejo de exercer a sua virtude, de marcar o seu respeito pelas conveniencias e de assinalar a sua piedade. A sua carteira encerrava diversas peças e uma entre outras, de costumes; provavelmente as compuzera na epoca em que professava as belas-letras; e talvez as sacrificasse depois. A unica que ele nos leu tinha por titulo: *A Mãi Generoza*. A unica que recebeu a dupla publicidade da reprezentação e da impressão, mas sem sua autorização e sob o véu do anonimato, é a que se intitula: *O Sr. Boucacous, ou o S e o T*, com esta epigrafe: *Gramatici certant . . . Horat.*— Uma discussão

Resta-nos falar de uma ultima e brevissima epoca de sua vida. Data ela de sua nomeação para a cadeira de Dogma na Faculdade de Teologia de Montauban. O Sr. Gasc, que a ocupava, morrera, deixando ao seu sucessor a penoza tarefa de reparar o escandalo de seus ensinamentos relaxados e temerarios; ensinamentos contra os quais todas as igrejas e muitos professores tinhão protestado com vehemencia. Esse professor, homem distinto, havia abandonado os seus erros e reconhecido as suas faltas; foi

gramatical, degenerada em briga ridicula, dividia a pequena literatura do Gard e do Hérault, sobre o modo porque cumpria escrever o imperfeito do verbo *tenir* num verso de Racine. (Veja-se *Mithridate*, ato 2º, sena 3ª):

Tenais entre elle et moi l'univers incertain.

Daniel Encontre, sahindo de um salão em que se tinha grave e calorozamente discutido a questão de saber-se si se devia escrever *tenais* ou *tenait*, não pôde furtar-se, enquanto passeava, de exprimir em verso as idéias chistozas com que esta anedota obsidiava o seu espirito. Esta peça despretencioza, composta de um só folego durante o seu passeio, agradou tanto pelo seu merito comico, que em breve fizerão-se dela grande numero de copias. Está com efeito animada, do principio ao fim, de uma verve rapida e de uma franca alegria; o autor ahi derramou com gosto o sal do bom chiste; a sua versificação é natural, viva, elegante. —Repetimos, o que vimos dele neste genero inspirou-nos a convicção de que ele era dotado da *vis comica* num grau superior; e que ele poderia ter pretendido aos mais brilhantes triunfos numa carreira que lhe estava interdita pelos seus principios e pelo seu estado. Os literatos lamentarão os sacrificios rigorozos que a religião lhe impoz; mas este triunfo da religião será um motivo de edificação e de jubilo para as almas piedozas.

tirado deste mundo pela Providencia, quando ele se propunha inculcar enfim as sans doutrinas á mocidade que por muito tempo ele tinha transviado no vago de seus sistemas. A Providencia parecia guardar Daniel Encontre para reerguer o altar da verdade e cicatrizar as feridas de Sião. De todos os lados as igrejas inquietas voltárão para ele seus olhares e seus votos. Mas quem poderia acreditar-se capaz de arrancar Daniel Encontre de Montpellier, onde o retinhão os laços mais poderozos? Era ahi professor de matematicas trancendentes, decano da Faculdade de siencias; tinha pensionarios em sua caza; as suas propriedades estavão situadas em Vauvert, a quatro leguas da cidade : os seus parentes, os seus amigos, a estima publica o cervavão : todas estas circunstancias reunidas fazião-lhe em Montpellier uma existencia tão doce quanto honroza. Ahi perdeu sua primeira mulher e sua filha : mas este laço dolorozo não era o menos proprio a fixá-lo nessa cidade para sempre, e seu filho, aliás, terminava ahi seus estudos na Faculdade de medicina. Propôr-lhe uma cadeira em Montauban era pedir-lhe um sacrificio imenso, era, alem disso, impôr-lhe o novo trabalho de um curso de teologia a compôr, e a tarefa dificil de extirpar o joio que havião semeado com abundancia, e que prosperava por demais no campo do Senhor. Quem o acreditaria? as solicitações instantes e numerozas que lhe forão dirigidas a este respeito, apenas

tiverão que vencer a sua modestia! As fadigas de uma mudança oneroza, os sacrificios de fortuna e de sentimento não o fizerão hezitar: receava não corresponder á espectativa da Igreja Reformada de França, cuja primeira necèssidade era paz e que anhelava por dias prosperos; e ele considerava tão do alto e com tanto desdem os pequenos gozos da vaidade, que ao depôr o titulo de decano da Faculdade de Siencias de Montpellier, não só não teve o pensamento de lançar suas vistas sobre o lugar de decano da Faculdade de Teologia para a qual era nomeado professor, mas deu os mais insistentes passos, durante a sua ultima viagem a Paris, para impedir o efeito das boas intenções do Governo que, apezar de sua opozição, o revestiu do titulo de decano. Fomos testemunha da sinceridade de seus esforços para furtar-se a essa distinção, e acreditar-se-á sem dificuldade nisto sabendo-se que esse cargo não estava então vago.

A viagem de que se trata aqui, e que tivemos a felicidade de fazer com ele, foi determinada pelos acontecimentos politicos de 1814. Tendo sido rezolvido ao mesmo tempo pelos Consistorios de Montpellier e Nimes, que se enviasse uma deputação ao Rei para cumprimentá-lo pelo seu regresso e pela restauração, Daniel Encontre, que fora dezignado para isso na primeira destas duas cidades, como nós acabavamos de o ser na segunda, nos tomou na

passagem,e chegamos juntos a Paris em fins de Maio. [1] Hospedados no mesmo apozento, não nos separamos quazi nunca.— Perdõe-se-nos este pormenor que nos diz respeito, e que só nos permitimos porque ele nos relembra dias felizes cuja memoria acha-se para sempre gravada em nossa mente: os que conhecêrão o encanto inefavel do trato de Daniel Encontre não nos perdoarião o nosso silencio neste particular.

Preenchida a sua missão, apressou-se em voltar para Montpellier, onde não tardou em ocupar-se com os preparativos de sua partida para Montauban. Poucos mezes tivemos o prazer de vê-lo em sua pequena vivenda de campo de Vauvert. Nada fazia-lhe então prezagiar a molestia que veio repentinamente pôr seus dias em perigo e obrigá-lo a adiar a sua viagem. Enfim, apenas convalecente, e demaziado

1. Encontre tinha feito uma viagem a Paris pouco tempo depois da publicação de sua carta ao Sr. Combes-Dounous. Essa carta lhe trouxe então, no momento mesmo de sua partida, a vizita de um homem muito conhecido pelo seu talento e do qual ele pensava ser inteiramente ignorado. Os mais lizongeiros elogios e os protestos de estima os mais instantes lhe forão prodigalizados pelo Sr. de B.... d nesta primeira entrevista. A segunda teve lugar em 1814. Encontre não pôde pagar-lhe a vizita sinão nessa epoca em que a gente da especie do Sr. de B.... d tinha-se tornado de repente grandes e soberbos personagens. O nosso sabio foi recebido com uma fria cortezia, e, sem aﬂigir-se por isso, deplorava a toleima de um homem de espirito e a intolerancia de um homem piedozo. *

* Será De Bonald a pessoa a que o autor alude nesta nota? — M. L.

docil á voz do dever, ele deixou essa cidade, para onde devia voltar moribundo no fim de tres a quatro anos de auzencia.

Para dar uma idéia do bem que ele fez neste curto espaço de tempo ás Igrejas Reformadas de França, pelas suas instruções, pela sua prudencia e firmeza, já como professor, já como decano, seria necessario mostrar a Faculdade de Teologia tal como ele a encontrou ao chegar de Montpellier. Varias considerações nos determinão a suprimir estas particularidades. Quem não sabe as obrigações incalculaveis que lhe deve esse estabelecimento, ameaçado por tantos perigos mortais desde o seu nacedouro! Si a agitação de uma epoca de guerra e de perturbação introduziu nesse instituto alunos sem vocação, o relaxamento da diciplina, abuzos numerozos, erros fundamentais, e habitos mundanos, o novo decano, armado de corajoza firmeza e de inquebrantavel constancia, e acostumado, por outro lado, a manejar o espirito da juventude, fez voltar pouco a pouco a ordem, a decencia, a piedade, o zelo, o amor do trabalho, em uma palavra, tudo quanto é necessario para tornar respeitavel e fazer florecer um estabelecimento deste genero. Apressou-se em introduzir nele algumas instituições uteis, entre as quais citaremos o culto simples mas solene que se celebra todas as manhans no auditorio antes da abertura das lições diarias.

O exercicio do seu decanato obrigava-o a manter uma correspondencia extensa, a pronunciar discursos em muitissimas ocaziões solenes, ao mesmo tempo que os seus deveres de professor exigião-lhe um grande numero de lições sobre as mais importantes materias da teologia. A todos os seus trabalhos imprimiu o cunho da virtude e do genio; as suas cartas, memorias, discursos e lições, enriquecidos com pensamentos profundos e vistas superiores, sintilavão com rasgos brilhantes e respiravão o amor do bem; a sua eloquencia, bebida na fonte mais pura, apropriada a cada assunto, dirigida por apurado gosto, tinha por carateres principais a unção e a grandeza; ele falava: a atenção ficava preza, a alma elevava-se, o coração rendia-se cativo e enternecido: triunfos felizes, cem vezes atestados pelos seus alunos dos quais parecia pai, e pelos seus colegas que extremecião nele um modelo. Ficârão em poder de seu filho alguns monumentos acabados de seus trabalhos teologicos na Faculdade, entre outros, um *Tratado da Igreja*, escrito em latim, e as suas importantes lições sobre o pecado original. Enfim, não esqueçamos de dizer que uma de suas ultimas ocupações foi a empreza da edição da Biblia, versão de Martin, que sahiu á luz em Montauban no ano de 1819.

Tantos labores, contrariados por mil obstaculos, acompanhados de decepções e de desgostos, que, sem terem coiza alguma de pessoal, nem por isso erão

menos sentidos com uma sensibilidade consumidora e sempre pronta a comover-se á vista do vicio e da desgraça, tantas fadigas de espirito e de corpo, vindas após uma longa molestia, tinhão esgotado nele todas as forças e os ultimos recursos da natureza. O mal que o minava lentamente tendo-se dezenvolvido com uma energia assustadora, ele foi obrigado a ceder, e a renunciar ás suas ocupações publicas. No entanto, afim de não abandonar sinão no ultimo extremo a totalidade da tarefa confiada aos seus esforços, ele ainda mantinha sua correspondencia com o reitor da Faculdade de Tolouse. Prostrado no leito pela dôr e o enfraquecimento, ele ditava as suas cartas, ouvia a leitura das que lhe erão dirigidas, dava ordens e dirigia certos negocios indispensaveis. Aquele de seus dicipulos que ele mais amava, o Sr. Villard, hoje pastor em Montagnac, lia-lhe assiduamente a *palavra de vida*, e sua alma piedoza ahi descobria sempre novas belezas, instruções e consolações.

O ultimo periodo de sua molestia comprehende o espaço de quatro mezes: durante esse tempo, os que o cercavão não cessárão um só instante de ter sob os olhos o modelo de uma paciencia e de uma rezignação verdadeiramente cristans. Si no meio dos mais violentos assaltos do sofrimento, o grito involuntario da natureza sahia-lhe da boca, era logo ahi abafado pelos acentos da prece, pelo canto dos salmos

e dos canticos sagrados, por exhortações piedozas e palavras brandas dirigidas á sua mulher e ao seu filho, que ainda encontravão nele, em tão crueis momentos, um amparo e um consolador.

Como ele previsse havia muito o desfecho que teria a sua molestia, ele tinha *disposto de sua caza*, e posto em ordem todos os seus negocios temporais. Com os olhares fixos, dia e noite, no seu Chefe e Salvador, similhante cristão não se podia expôr a deixar-se sorprehender pela morte. Não foi toda-via sem experimentarem alguma surpreza e uma viva inquietação que o virão tomar a rezolução de partir para Montpellier, no estado de dôr e de desfalecimento a que se achava reduzido. Dir-se-ia algumas vezes que as almas a meio desprendidas de seus laços terrestres são favorecidas por presentimentos seguros, e que elas já têm sobre o futuro noções superiores ás que podemos ter neste mundo.

Todas as probabilidades levavão a crer que o doente expiraria desde o primeiro dia desta viagem, emprehendida muito menos pelo motivo aparente de ir procurar um restabelecimento em Montpellier, do que pelo dezejo secreto de ahi morrer e descançar ao lado de uma filha querida e por muito tempo chorada. A coragem de sua mulher e de seu filho aceita com apressuramento, mas tambem com dezasocego, tão dificil tarefa. O primeiro dia escoa

-se lentamente no meio de sofrimentos e sobresaltos, tendo-se andado muito pouco. Quizera-se chegar de pressa para chegar enquanto o doente ainda respira, e não se póde acelerar o movimento da carruagem com receio de que isto não lhe faça exhalar um sopro de vida apenas contido. Pela manhan, ao pôrem-se a caminho, temem vê-lo expirar; o mesmo temor assalta-os á noite, ao entrarem no azilo passageiro onde têm que velar toda a noite. Quer se detenhão, quer caminhem, ao minimo abalo, a cada volta das rodas, estão ameaçados desse perigo continuo e prezos desse temor acabrunhador. Que comoventes virtudes esta viagem faz brilhar, tanto da parte do doente como da parte de seus caros condutores! Com que inalteravel doçura e com que santa rezignação aquele suporta os seus males; com que inesgotavel ternura e com que coragem alevantada estes lhe prodigalizão os seus auxilios! Enfim, depois de nove dias de tormentos e de angustias inexprimiveis, Daniel Encontre chegou com vida a Montpellier.

Ele apenas pôde reconhecer seus parentes e amigos e mal fazia ouvir ainda alguns sons inarticulados; uma unica vez comprehendêrão-lhe algumas palavras pelas quais ele recomendava sua mulher e sua filha á graça do Senhor; via-se que era esse o curso de seus pensamentos, e que a sua alma se concentrava na meditação das coizas da salvação.

A atonia fizica era geral e completa. A agonia declarou-se dois dias depois de sua chegada. Desde então não deixou mais ouvir sinão alguns fracos gemidos. Respirou ainda dois dias e adormeceu no Senhor a 16 de Setembro de 1818, ás 3 horas da madrugada.

A sua vida tinha sido provada e glorioza como a dos justos : o seu fim foi tambem similhante ao deles. Agora ele descança de seus trabalhos no seio do Senhor aonde foi seguido pelas suas obras.

Um mauzoléu foi erguido sobre o seu tumulo por alguns de seus antigos alunos; um de seus colegas na Sociedade de Siencias, Letras e Artes de Montpellier compoz para esse monumento de sua gratidão um epitafio tocante e religiozo, em que são lembrados as virtudes, os talentos e as sublimes esperanças com que a natureza e a religião dotárão o seu mestre e amigo. [1]

1. Este epitafio está gravado com estas palavras no tumulo de Encontre :

Hic jacet Daniel Encontre apud Nemausenses anno 1762 natus; die verò decimâ sextâ septembris anni 1818 in Monte pessulano defunctus.

Candidâ mente ac egregiis moribus per totum vitæ temorem sibi constans, ingenio sagax, scientiarum nec non liberalium litterarum peritus, in susceptâ erudiendæ juventutis curâ nunquàm deficiens, ingenuis animi dotibus omnique virtutem genere pollens, religionis fidus assertor, mortalitatem exuens, temporu-

A indicação das diversas cadeiras nas quais ele professou e das obras que compoz em diferentes generos, pôde dar alguma idéia da profundeza e da extensão de seu genio e de seus conhecimentos. Este ensaio biografico seria demaziado incompleto si não acrecentassemos algumas linhas para mostrar Encontre em suas qualidades domesticas e sociais.

Ele tinha em todos os seus sentimentos uma vivacidade extrema. Poucos anos antes de sua morte vimo-lo comover-se profundamente com a só lembrança das virtudes de seu pai e de sua mãi, e das dôres que enchêrão a vida de ambos. Não se póde imaginar um espozo melhor e um pai melhor. A perda de sua filha vibrou-lhe um golpe tão rude que podemos dizer que ele não pôde sobreviver-lhe, posto que tenha passado varios anos sobre a terra depois de ter sido ferido por ele. A sua filha, educada com o maior esmero, dotada de uma indole ecelente, correspondia a todas as esperanças de seu pai, era já capaz de o auxiliar em seus trabalhos, e ele encontrava nela uma amiga cujas qualidades amaveis e solidas ele se comprazia em cultivar. Restava-lhe o seu filho, e este fechou-lhe os olhos, sendo

lia æternis commutans, lugentibus propinquis et amicis, in Domino leniter requievit.

Placide obdormiat vocantis tubæ clangorem expectans.

digno a todos os respeitos de ter similhante pai e de trazer tal nome ; mas um filho e uma filha não oferecem aos seus pais o mesmo genero de felicidade, e Encontre chorava a sua filha sobre o seio de seu filho bem-amado.

Que cuidados assiduos e ternos não prodigalizou ele a este ultimo! Com que amor, com que constancia empenhou-se ele em lhe acumular um tezouro solido de piedade e de siencia! Nenhum minuto era perdido para a instrução ; ele encontrava por toda parte ocaziões de instrução, porque ele sabia mais ou menos tudo quanto sabem os homens; os espairecimentos, as refeições, o passeio, lhe oferecião incessantemente novos meios de despertar e de satisfazer a curiozidade de seu aluno, de enriquecer e ornar a sua obra, e todos já sabem sobre que baze inabalavel ele esforçou-se constantemente em fundar a felicidade de seu filho. A educação que ele lhe deu foi essencialmente cristan. Todas as siencias humanas encaradas em seu principio e no seu objetivo erão vigorozamente referidas por esse piedozo genio ao autor das coizas que nos revelou no seu amor *a unica coiza necessaria*. Atento sobre si mesmo e na pratica de todos os seus deveres, era por isso mesmo mais indulgente para com os outros. Ninguem observava melhor do que ele o preceito do Senhor: *Não julgueis*. Ninguem sabia melhor do que ele partilhar as dores alheias. A vista de um desgraçado ecitava sempre

a sua sensibilidade; a narração de um ato generozo, de um rasgo de virtude e de coragem, nunca deixavão de comover seu coração e de lhe fazer derramar lagrimas. Os moços dotados de algum merito e que lutavão contra os rigores da sorte tinhão sobretudo o poder de o interessar, o que provinha talvez, em parte de que tal situação lhe lembrava a sua propria historia ele lhes prodigalizava as animações, os conselhos, as proves de interesse e de estima. Simples e moderado em seus gostos, ordenado em seus negocios, entregava-se por inclinação e com delicias á caridade; fazia sempre de seu dinheiro o uzó mais nobre e conveniente. Apezar da vivacidade de sua imaginação e do ardor de seu carater, ele era de uma igualdade de humor sorprehendente. Ele se mostrava no mundo tal como era visto desde a manhan á tarde em sua familia. A sua linguagem, o seu tom, a sua fizionomia, os seus menores movimentos, tudo nele respirava a retidão, a franqueza, a candura, a bonhomia. Ele enchia com a sua prezença uma caza pela sua vivacidade, sua alegria, sua amenidade e a animação de sua indole e de suas conversações. Em vez do pedantismo da siencia e das pretenções do *bel-esprit* encontrava-se nele a modestia do verdadeiro saber, a ingenuidade e a confiança da puericie; e estas qualidades estavão unidas a uma agudeza de espirito pouco comum. Por isso tambem as suas obras de todo genero aprezentão um cunho frizante de

originalidade. A sua conversação oferecia o mesmo carater: facil, brilhante, pitoresca e secundada por uma gesticulação animada, ao mesmo tempo que feria os ouvidos por uma acentuação justa e fortemente pronunciada, ela dezenhava aos olhos quadros vivos, e o que ele dizia, via-se. Esta maneira é assás geralmente a da gente do sul; entretanto apezar de alguns traços de similhança nunca se teria confundido Daniel Encontre com um italiano: havia muita alma e verdade na sua linguagem. Ele mostrava sem rezerva o fundo de seu coração; impunha involuntariamente a atenção e a confiança, não sómente porque falava bem, mas porque falava com o tom de um homem persuadido. Em toda parte estava no seu lugar, atrahindo a atenção, e aquele que, educado na escola do infortunio e da religião tinha aprendido a conhecer tão bem o valor de tadas as coizas, parecia ignorar o que ele proprio valia e esquecer-se de si mesmo.

Tivemos a felicidade de conhecê-lo, e si o talento nos faltou para pintá-lo aos nossos leitores, pelo menos não temos que nos exprobrar de não ter sentido seu prodigiozo merito e o encanto de seu trato. Ele ocupa tão habitualmente o nosso pensamento com a lembrança de sua pessoa, de sua vida e dos momentos por demais rapidos que passámos junto dele, que ao traçar estas linhas, ás quais só o seu nome póde ter ligado algum interesse, parecia

-nos uma iluzão a sua perda, esquecendo-nos quazi de que ele deixou este mundo onde tudo passa, onde tudo é vaidade, afóra a obediencia ao evangelho da cruz. Tal é sem duvida a cauza secreta que nos conduziu a no-lo reprezentar novamente em sua vida e no seu brilho, quando já tinhamos falado de sua morte e derramado uma lagrima sobre o seu tumulo.

ODE *

Sobre a morte de Daniel Encontre, Decano da Faculdade de Teologia de Montauban

Noble parure de la terre
Un chêne, protecteur de nombreux arbrissaux,
Abattu par la hache ou frappé du tonnerre
A vu tomber ses verts rameaux.

(Nobre ornamento da terra, um carvalho, protetor de numerozos arbustos, derribado pelo machado ou ferido pelo raio, viu cahir seus verdes galhos.)

Veuves de son ombrage auguste,
Les forêts et la plaine en butte aux noirs autans,
Sur sa tige verront se dessecher l'arbuste,
Et se flétrir la fleur des champs.

(Viuvas de sua sombra augusta, as florestas e a planicie batidas pelos negros vendavais no sul, verão o arbusto secar sobre a sua haste e murchar a flôr dos campos.)

* Esta ode vem em seguida ao opusculo que acabamos de traduzir. Reproduzimo-la como simples documento, ajuntando-lhe uma tradução em proza. O optimismo teologico em que se inspira é bem pobre e nos impressiona como o éco das crenças pueris de uma idade atrazada. Quão diferente e superior é a glorificação puramente humana do pozitivismo! — M.L.

Quand, dans la demeure dernière,
Un père descendu laisse un fils après lui,
Que devient l'orphelin qui ferma sa paupière,
Seul, sans conseil et sans appui ?

(Quando um pai, decido á ultima morada, deixa após si um filho, qual será a sorte do orfão que fechou as suas palpebras, só, sem conselho e sem amparo?)

Si la nuit, cachant ses étoiles,
D'une ombre plus épaisse enveloppe les mers,
Le navire effrayé perd sa route et ses voiles
Sur l'abîme des flots déserts.

Si a noite, escondendo suas estrelas, com uma sombra mais densa envolve os mares, o batel assustado perde a sua rota e suas velas sobre o abismo das ondas dezertas.)

Du Nil à la terre promise,
Sans doute il va périr, de besoin consumé,
Ce peuple d'Israel que l'imprudent Moïse
Guide en un désert enflammé.

(Sem duvida, do Nilo á terra promettida, vai perecer consumido pela penuria, esse povo de Israel que o imprudente Moizés guia atravez de um dezerto abrazado.)

Néron, sous le sceptre du monde,
Immole à coups pressés la troupe des élus.
Leur sang couvre la terre, et leur race inféconde
Va s'éteindre ou n'est déjà plus.

(Nero, armado do setro do mundo, imola a golpes apressados o rebanho dos eleitos: o sangue destes cobre a terra, e sua raça infecunda vai extinguir-se ou já não existe mais.)

Quel est donc ce fatal empire,
Sur la terre d'Adam par le mal exercé ?
L'ouvrage où du Très-Haut la sagesse respire,
Cent fois je l'ai vu renversé.

(Qual é, pois, esse fatal imperio exercido pelo mal sobre a terra de Adão ? A obra que respira a sabiduria do Altissimo cem vezes tenho-a visto derrubada.)

Pressés de regrets unanimes,
Qu'espérez-vous encor, Lévites désolés ?
L'homme fort est tombé : vos pleurs sont légitimés,
Et vos jours heureux écoulés.

(Opressos por um pezar unanime, que esperais ainda, Levitas dezolados? O homem forte cahiu : o vosso pranto é legitimo, e passados estão os vossos dias felizes.)

Aux clartés d'un génie immense,
Il ouvrait vos esprits consacrés au Seigneur;
Et par la charité secondant la science
En priant désarmait l'erreur.

(Aos clarões de um genio imenso, ele abria os vossos espiritos consagrados ao Senhor ; e secundando a siencia com a caridade, orando dezarmava o erro.)

Privés d'un guide si fidèle,
Je vois vos pas tremblans dans la lice arrêtés.
L'erreur ose renaître, et vous êtes par elle
D'abîme en abime jetés.

(Privados de um guia tão fiel, vejo os vossos tremulos passos detidos na liça. O erro ouza renacer, e por ele sois arremessados de abismo em abismo.)

Il devrait vivre l'homme sage,
Des dons de la science et du ciel enrichi ;
On voudrait que, vivant et jeune d'âge en âge,
Du trépas il fût affranchi.

(O homem sabio, enriquecido com os dons da siencia e do céu, deveria viver sempre; quizera-se que, vivo e joven atravez dos seculos, fosse libertado da morte.)

Pourquoi d'une si belle vie
Les trop rapides jours sont-ils donc retranchés ;
Et pourquoi dans les champs, près de l'ivraie impie,
Les épis en fleur arrachés !

(Porque os demaziado fugaces dias de uma vida tão bela estão cortados; e porque nos campos, junto do joio impio, jazem arrancadas as espigas em flor !)

A la douleur abandonnée,
C'est ainsi que mon âme exhalait ses regrets,
Quand une voix sortant de la nue étonnée,
Par ces mots m'a rendu la paix :

(Era assim que, entregue á dôr, a minha alma exhalava os seus lamentos, quando uma voz, sahindo das nuvens atonitas, por estas palavras restituiu-me a paz :)

« Jusques à quand ta foi débile
« Se reposera-t-elle en des appuis humains ?
« Le plus faible instrument devient le plus utile,
« Conduit par mes puissantes mains.

(« Até quando a tua debil fé se apoiará em esteios
« humanos ? O mais fraco instrumento torna-se o mais
« util, conduzido pelas minhas poderozas mãos.)

« N'est-ce pas moi qui dans la plaine
« Revêt le lis superbe au calice embaumé :
« Qui soutient l'orphelin, et qui brise la chaine,
« Du faible en secret opprimé ?

(« Não sou eu quem na planicie reveste o lirio so-
« berbo dotado de um calice perfumado: quem sustenta
« o orfão, e quem despedaça a cadeia do fraco oprimido
« ás ocultas ?)

« Les roches brûlans d'Arabie,
« N'ont-ils pas de Jacob abreuvé les enfans ?
« Les Nérons sont passés, et l'Église affermie
« Partout marche à pas triomphans.

(« Os rochedos abrazadores da Arabia não saciárão
« a sêde dos filhos de Jacob ? Os Neros passárão, e a
« Igreja consolidada por toda parte caminha com passo
« triunfante.)

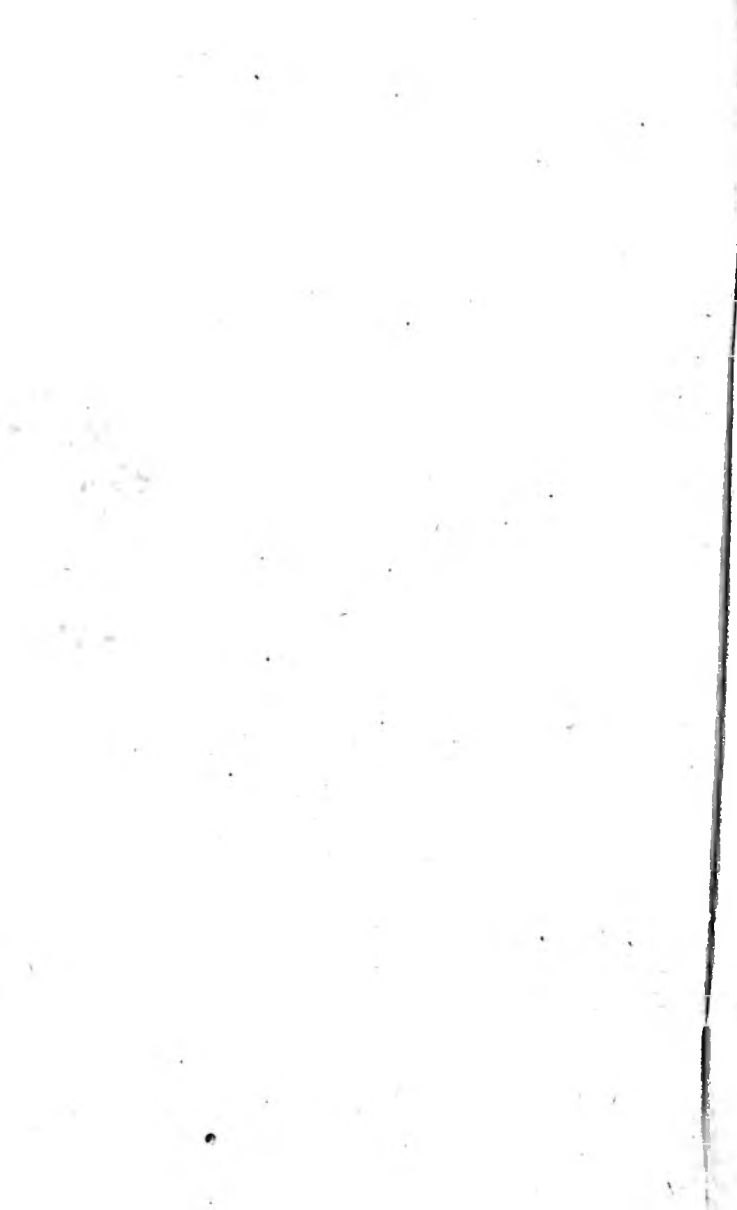
« Va dire en ta Sion plaintive, *
« Aux Lévites en pleurs et tremblant pour la foi,
« Ainsi dit le Très-Haut: Que leur foi simple et vive,
« Me cherche et se confie en moi. »

* Montauban.

(« Vai dizer em tua Sião lamentoza, aos levitas em « pranto e tremendo pela sua fé, assim diz o Altissimo : « Que a sua fé seja simples e viva, que ela me busque e « confie em mim. »)

O Sion, que ton deuil finisse :
Dieu veille ; et, si le juste a fui de ces bas lieux,
Ce flambeau qu'on regrette, au soleil de justice
Unit sa clarté dans les cieux.

(Oh ! Sião, que o teu luto acabe : Deus vela ; e si o justo abandonou estes baixos lugares, esse luminar cujo dezaparecimento deploramos, ao sol de justiça une, nos céus, a sua luz.)

NOTAS DO TRADUTOR

NOTAS DO TRADUTOR

A

NACIMENTO DE DANIEL ENCONTRE

(*Pagina 9*)

Segundo a legenda inscrita sob o seu retrato que se acha na Faculdade de Siencias de Montpellier, Daniel Encontre naceu em Nimes a 30 de Julho de 1762. Ha duvidas, porem, quanto ao lugar de seu nacimento, não se tendo podido encontrar o seu registro de batismo. Em Marsillargues, pequena cidade, a 23 kilometros de Montpellier, mostra-se uma caza em que se diz ter nacido o nosso biografado. Sobre este assunto, assim se exprime, em uma nota, o Sr. Corbière (*Daniel Encontre, considerado como sientista, literato e teologo*, p. 5). «Daniel Encontre é considerado como nimesense; quererá isto dizer que naceu em Nimes ou simplesmente nos arredores? Não nos foi possivel descobrir a sua certidão de batismo, já em Nimes, já em Marsillargues onde rezidia uma parte de sua familia. Nessa localidade mostrárão-nos uma caza como sendo aquela em que Daniel Encontre viu a luz, segundo uma tradição e particularidades perfeitamente conservadas. Como seu pai era pastor no coloquio de Nimes, é possivel, e talvez provavel, que o menino fosse batizado na igreja em que seu pai exercia o seu ministerio. Sabe-se,

por outro lado, que a vida do pastor do dezerto era singularmente errante. O que é certo é que o batismo de Daniel não se encontra nos registros de Marsillargues, muito bem guardados pelo pastor Pradel».

O Sr. Bourchemin, no seu livro sobre Daniel Encontre, [1] tratando desta questão, prefere a tradição adotada por Guizot, segundo a qual Encontre teria nacido numa grota do distrito da Vaunage, e na falta desta hipoteze decidir-se-ia por Marsillargues. Quanto ao batismo, o mesmo Sr. Bourchemin transcreve um fragmento inedito escrito pelo proprio Daniel Encontre, em que este conta que foi batizado em caza de um homem chamado Pinet, de que faz uma curioza pintura, e que demorava no campo, na estrada que vai de Brignon a Uzès (*loc-cit.* p. 19-21).

B

FAMILIA DE DANIEL ENCONTRE

(*Paginas 9-10*)

Eis aqui mais pormenores sobre o pai de Daniel Encontre e sua familia, extrahidos do livro já citado do Sr. Bourchemin. « . . . Pedro Encontre, pastor do Dezerto contemporaneo de João Guizot e de Paulo Rabaut, levou a vida nomade e atormentada dos homens de seu tempo, de sua raça e de sua fé. Ele pregava as doutrinas evangelicas aos fieis da Vaunage, unindo seu ministerio ao de André Gachon. [2] Esse distrito, do qual

1. *Daniel Encontre. Seu papel na igreja, sua teologia, segundo documentos ineditos em sua maior parte*, por Daniel Bourchemin. 1 vol in-8. Paris, Grassart, livr.-ed., 1877.

2. «O Sr. Abric-Encontre, pastor em Paris, possúe ainda sermões de Pedro Encontre, impregnados de mascula energia.»

eles erão os unicos serventuarios, dependia dos coloquios de Montpellier e Nimes e do sinodo do Baixo-Languedoc: semeada de numerozas aldeias muito proximas e povoadas, essa vasta planicie oferecia aos pastores refugios assás seguros. Gachon e Pedro Encontre, sahidos ambos de Marsillargues, depois de terem preenchido juntos a sua rude tarefa, ameaçados sem cessar da roda, da corda ou de um fim sanguinolento nos rochedos em que tantos outros havião perecido sob o sabre dos dragões, morrêrão contudo ambos numa idade avançada, e no seio de suas familias; para o diante os netos dos dois amigos unirão-se pelo cazamento; depois a dupla decendencia, um momento mesclada, extinguiu-se.

« De seu cazamento com uma senhorita Maraval, de Vauvert, Pedro Encontre teve quatro filhos. Suzette, a mais velha, morreu muito idoza em Montpellier, sem nunca se ter cazado; inteligentissima e prendada com variados conhecimentos, ela abriu nessa cidade um colegio, que subzistiu graças á sua energia; protestante, sem fortuna, e com uma saude delicada, ela teve que sofrer por estes diversos motivos bastantes contrariedades; nunca, porem, murmurou na provação, e a sua correspondencia, sempre jovial e espirituoza, no-la mostra tenazmente reconhecida a Deus «que, diz ela, nos cumula «de ternura, nós que somos uns filhos ingratos». Germano, o segundo, foi pastor em S. João do Gard: homem instruido, muito estimado de seus contemporaneos, teve, segundo parece, poucas relações com Daniel: o seu filho, chamado tambem Germano, e que foi pastor em Barjac, parece ter-se dado mais com Daniel; Juillerat tece-lhe grandes elogios. [1] André, o terceiro filho, teve uma vida mais tormentoza que os seus irmãos mais

1. Vide nossa tradução — M. L.

velhos: não tendo que contá-la aqui, nos limitaremos a dizer que, numa viagem a Bordeaux, cazou-se ahi com uma mulher catolica cuja beleza o tinha seduzido, união esta que fez o dezespero de sua vida: póde-se dizer que ele expiou a sua fraqueza, porque a sua fé fortificou-se na escola do infortunio, e o antigo pastor, tornado professor em Montpellier, sofreu muito na companhia de sua irman em consequencia das humilhações que a sua mulher infligia a ambos.» (*Ibidem*, p. 23-24).

C

FUGA DA CAZA PATERNA

(*Pagina 10*)

« Parece tambem, ajunta aqui o Sr. Corbière (*loc. cit.*, p. 9) que esta fuga foi determinada por um mau trato que seu pai lhe infligiu de acordo com um uzo absurdo, mas muito espalhado: trata-se de uma bofetada dada publicamente para gravar nele a lembrança de uma execução á morte a que o fizerão assistir. »

Sobre esta fuga, o mesmo autor fornece os seguintes pormenores, conquanto ele os refira a 1782, em que Daniel fugiu pela segunda vez para a Suissa, como veremos adiante. Esta primeira fuga foi em 1779, isto é, aos 16 anos. [1]

« Daniel Encontre partiu do Languedoc com muito pouco dinheiro na algibeira e uma corrente de relogio de aço, prezente de um tio. Algumas pessoas nos disserão que ele tinha coberto as despezas da viagem exercendo no caminho o oficio de amolador. Não nos atrevemos a garantir esta tradição que entretanto nos foi

1. V. Bourchemin, *loc. cit.*, p. 25, nota.

transmitida por um membro de sua familia. Com esta industria, talvez, e com os pequenos recursos de que falamos, ele fez o trajeto até Grenoble. Mas como viver nesta cidade, e sobretudo como fazer para conseguir um passaporte no estrangeiro, sem o qual ele não podia transpôr a fronteira e chegar a Genebra? Tem-se dito amiudo que a necessidade torna o homem industriozo; poder-se-ia acrecentar que a necessidade nos obriga a lançar mão de todos os nossos recursos. O filho prodigo de que nos fala o Evangelho consentiu em fazer-se guarda de porcos, e Daniel Encontre, que tambem tinha abandonado a caza paterna, soube servir-se dos braços para ganhar seu pão: vião-no seguir as carroças e oferecer seus serviços para meter nas cazas ou nas adegas a lenha de que vinhão carregadas. Foi dezempenhando estas funções de carregador que ele ganhou a sua vida durante alguns dias e que obteve os fundos de que tanto carecia para pagar o seu passaporte e continuar a sua viagem. Este pormenor nos foi contado por um aluno de Daniel Encontre, que até nos assegurou que a recordação desse fato nada tinha de penozo para o sabio professor; parecia, pelo contrario, comprazer-se em lembrá-lo, e de boa mente o aproveitava para assunto de exhortação aos seus dicipulos. Encontre atingiu enfim o termo de sua viagem.» (*Ibidem*, p. 9-10).

Acerca do mesmo assunto escreve Bourchemin (*loc. cit.*, p. 25) «O filho prodigo partiu para a Suissa, sem nenhum dinheiro, e a pé: dormia sob as sebes, caminhava enquanto as suas pernas podião sustentá-lo, e quando tinha fome, ajudava os camponios a meter em caza os fenos e recebia um pedaço de pão em troca de seus serviços; as anedotas picantes, os incidentes extravagantes não faltão nessa idade fabuloza de sua vida, e

transformão esta viagem insolita numa verdadeira epopéia. Não nos demoraremos em contá-los. Tambem essa auzencia durou pouco; de volta ao lar paterno, proseguiu os seus estudos com grande perseverança, e só, sem livros, chegou até o calculo infinitezimal, adivinhando, como Pascal, uma siencia cujo acesso lhe estava prohibido; tinha então 19 anos. Quanto ás linguas mortas, o hebraico, o grego, o latim, ele as possuiu rapidamente».

D

MEMORIAS DE DANIEL ENCONTRE

(*Pagina 11*)

Sobre a suposta existencia de memorias deixadas por Daniel Encontre, eis o que diz Bourchemin (*loc. cit.*, p. 18), que teve em suas mãos os manuscritos do egregio professor: «Ter-se-á realizado a esperança manifestada por Juillerat? Infelizmente não. Não resta duvida que Encontre quiz deixar memorias a seus filhos, e o seu sobrinho Encontre (Germain), pastor em Barjac, não se iludia quando o afirmava; disso ficamos certo quando compulsamos os manuscritos de Daniel; mas os fragmentos deste genero são rarissimos...»

E

CARREIRA PASTORAL

(*Pagina 15*)

« Eis-nos chegados ao momento em que Encontre entrou em relações diretas com a Igreja (1780). Segundo o costume vigente, tinha sido primeiro admitido como

estudante por uma comissão nomeada com esse fim. [1] Com 18 anos foi eleito *proponente*, conquanto a idade legal fosse marcada aos vinte feitos: mas a estima que ele soubera conquistar em todas as esferas, induziu a comissão a abrir uma ececção em seu favor. Durante dois anos, o joven *proponente* exercitou-se na arte da predica, sob a direção de seu pai, nas igrejas de Vergèze, Aubais, Congénies, Junas, Uzès e Blanzac. Não se cançavão de elogiar sua conduta e seus talentos precoces, quando dezapareceu segunda vez, reproduzindo subitamente a singular aventura de sua evazão para a Suissa. [2] A Germano Encontre, que reclamava a chamada de seu irmão ao mesmo tempo que a punição do culpado, o sinodo do Baixo-Languedoc respondeu: « Ele não é mais « proponente da provincia, e não tornará a sê-lo enquanto « não tiver dado sinais inequivocos de arrependimento.» Parece que as desconfianças do sinodo forão dificeis de vencer para o diante, pois que lemos numa ata de 1785: « Acerca do pedido do Sr. Daniel Encontre tendo por fim « obter a sua reintegração, a assembléia rezolveu nada « alterar o estado de coizas sobre este particular».

« Como foi que Daniel Encontre empregou os tres anos que passou na Suissa, e que tão grande influencia devião exercer sobre os acontecimentos ulteriores de sua vida? Não tendo intenção nem dispondo de lazer para escrevermos aqui a sua biografia, vêmo-nos obrigados a lançar um golpe de vista rapido sobre este

1. A preparação dos pastores protestantes comprehendia então tres gráus, o de *estudante*, o de proponente, e, finalmente o de *ministro*. Cada um destes tres gráus era obtido mediante um certo numero de provas. (V. sobre este assunto Corbière, *loc. cit.* p. 7-8). — M. L.

2. «Contrariamente ao erro consignado pelo Srs. Haag, *France protestante*, t. VIII, p. 536, Daniel Encontre partiu sem o consentimento de seu pai».

intervalo, um dos mais brilhantes e mais animados de sua historia. Dirigiu-se primeiro a Genebra, onde se fez matricular nos registros da Academia *Daniel Encontre Nemausensis theologiæ studiosus die 14 Februarii 1782.* [1] Á tarde dava lições em caza de uma familia ingleza, para pagar seus cursos e prover á sua modesta subzistencia: este preceptorado lhe permitiu aprender o inglez e realizar uma viagem a Paris, a primeira que fez a essa cidade (1783); ahi assistiu á primeira experiencia aerostatica dos irmãos Montgolfier, expoz suas idéias sobre o assunto e lançou as bazes de sua reputação sientifica em pleno Observatorio. [2] Os seus anos de estudo em Genebra abundão em epizodios cheios de interesse. A sua mulher comprazia-se em contar mais tarde que ele era adorado de seus condiscipulos, com eceção dos *maus*, porque a feição do seu espirito sendo muito mordaz, ele manejava já a ironia como mestre, e antes que o verdadeiro espirito cristão houvesse atenuado a causticidade de suas respostas, ele não poupava os seus provocadores. «Ele era a honra da França nessas universidades «estrangeiras, diz Juillerat; os seus compatriotas, orgu«lhozos de seus triunfos academicos, o opunhão com se«gurança aos alunos e até aos mestres mais distintos que «existião em Lauzana e Genebra.» [3] Sabe-se entretanto que o brilhante estudante deixou-se dominar então pela influencia do seculo, e que as suas opiniões teologicas e religiozas se ressentírão disso. Genebra, cidade litera-

1. *Livro do Reitor*, catalogo dos estudantes da Academia de Genebra de 1559 a 1859, p. 273.»

2. Cf. Corbière, *Noticia* p. 10 e 11.» — Corbière refere-se aqui á parte que Daniel Encontre tomou na observação da experiencia dos Montgolfier, reproduzindo as palavras de Juillerat sobre o mesmo assunto. (V. a trad. p. 20.— M. L.

3. Juillerat: *Noticia*, p. 12 da nossa tradução.— M. L.

ria, elegante, aberta tanto ás idéias como aos costumes francezes, ia buscar seus preceitos de gosto, de moral e de filozofia em Prangin, nas Delicias, em Mourion ou em Ferney. Encontre familiarizou-se mais com os escritos de Voltaire do que com as lições dos teologos voltairianos de seu tempo. Contudo, as suas duvidas não forão sinão uma nuvem passageira nas regiões serenas em que a sua alma francamente religioza se comprazia. A atmosfera de Lauzana, para onde foi em 1788, favoreceu o dezabrochar de sua fé.

« Com efeito, o ilustre seminario repercutia ainda os nomes heroicos de seus primeiros alunos. Conhece-se o seu passado : correspondeu ao que Antonio Court, seu fundador, esperava dele. « Ele não formou sientistas; a França protestante pedia martires, ele lh'os deu; isto basta á sua gloria.» [1] Foi nessa escola, fundada a custa de sacrificios sem conta pelo restaurador de nossas Igrejas, em que os nossos pastores recebêrão durante oitenta anos o *Espirito do Dezerto*, que Daniel Encontre reconstruiu sem duvida o edificio um tanto abalado de suas crenças. Seja como fôr, ler-se-á com prazer este certificado que lhe foi dado a 2 de Julho de 1789 pela Academia de Lauzana:

« Nós abaixo-assinados declaramos a quem compe-
« tir que o Sr. Daniel Encontre assistiu um ano no se-
« minario francez desta cidade para ahi continuar os
« estudos de literatura, filozofia, linguas, teologia, etc.,
« que desde muito tinha cultivado com bom exito. Cer-
« tificamos que ele conduziu-se entre nós de maneira a
« aumentar cada dia a estima e a afeição de seus supe-
« riores e o reconhecimento de seus companheiros de
« estudo a quem nunca cessou de incitar ao trabalho

1. «V. Franck Puaux, *Os nossos deveres para com a Faculdade de Montauban*, p. 23-24; Hugues, *Antoine Court*, t. II, p. 48, sq.»

« pelo seu exemplo e de esclarecer pelas suas lições.
« Fazemos sinceros votos pela consolidação de sua saude
« alterada por ecessivas vigilias e demaziada aplicação.
« Convencidos de que talentos raros e conhecimentos
« extraordinarios na sua idade hão de enaltecer o valor
« dos sucessos de seu ministerio, tendo-os verificado
« unidos á piedade e aformozeados com as qualidades
« do coração, rogamos a Deus que derrame sobre a sua
« pessoa e trabalhos as mais opulentas bençãos. Lauza-
« na, 2 de Julho de 1789. *Assinados*: F. J. DURANT,
« profess. DE BONS PRES. CHAVANNES, Decano. CH.
« BUGNON, Pr. D. LEVADE, Secr. Fred. Bugnion, ar-
« chideão. »

« Vimos acima que os passos dados por Encontre em 1785 para obter restituição de seu titulo de *proponente* malográrão-se ante a má vontade justificada do sinodo do Baixo-Languedoc. Ele, porem, interpoz recurso, e de acordo com ele a questão foi levada perante o sinodo dos Baixos-Cevennes. Não foi dificil aos pastores Ribes e Julien pleitearem a sua cauza, e o novo *proponente* entrou ao serviço deste ultimo, para as Igrejas de Cette e Pignan. Até 1788, epoca em que o sinodo o mandou a Lauzana completar seus estudos e merecer os testemunhos que acabamos de citar, [1] Encontre tinha preenchido as suas funções de *proponente* com inteira satisfação de seus juizes: [2] entre os seus colegas acha-

1. Vê-se, pois, pelo que fica dito, que Daniel Encontre, tendo fugido pela segunda vez para a Suissa em principio de 1782, achava-se de volta em 1785, esforçando-se para obter a sua reintegração. Reintegrado afinal, como se disse acima, por decizão do sinodo dos Baixos-Cevennes, partiu novamente para a Suissa, completou seus estudos no seminario de Lauzana, mas desta vez com licença e ás expensas do sinodo, regressando em julho ou agosto de 1789.— M. L.

2. « V. as atas dos sinodos dos Baixos-Cevennes (1786-1787), em Corbière, *Noticia*, p. 11-12 . . . »

vão-se os pastores Pradel, Brugnier e Alègre. Durante este intervalo de tres anos (1785-88), ele empregava tambem seus lazeres em ampliar seus conhecimentos nas letras e nas siencias, e adquiriu uma verdadeira superioridade em todos os ramos. Por isso quando o *coloquio* de Uzès lhe fez passar seus ultimos exames, acolheu suas provas com vivas satisfações, ainda encarecidas pelo sinodo da mesma cidade (Maio de 1790). Enfim, no decurso do mesmo mez ele foi consagrado solenemente em Lédignan por seu pai, cujo discurso manuscrito ainda existe. [1] O velho pregador do dezerto reuniu todas as suas forças e poz em contribuição todas as suas faculdades para gravar profundamente na alma de seu filho as santas impressões desse dia: ele o conseguiu, e Daniel não esqueceu nunca essa hora abençoada. Logo depois entrou ele em função como pastor da Igreja dos Vans, e cazou-se com sua prima Elizabeth Lardat. Mas, infelizmente, o seu ministerio devia durar pouco, e sua vocação era cortada um ano depois (Maio de 1791): tinha ele o presentimento dessa desgraça: «Eu sentia, diz ele, uma repugnancia invencivel quando estive em condições de encarregar-me de uma Igreja. Consultei meu coração, e não achei nele as virtudes que se supõe num ministro do Evangelho. Reconheci que eu era demaziado mau para ensinar aos outros a se tornarem melhores. Este sentimento que julgo louvavel foi acompanhado de outro que não era; eu sabia que a natureza me tinha recuzado os atrativos exterio-

1. «É por engano que o Sr. Corbiere (p. 12) faz consagrar Daniel pelo seu irmão Germano. Juillerat ignora o nome do pastor consagrante, e coloca a ceremonia no Dezerto: equivoca-se tambem, quando diz que a primeira viagem a Paris realizou-se imediatamente depois dessa ceremonia: tal viagem foi em 1783; isso o leva a imaginar laboriozamente as cauzas que terião impedido Encontre de tomar conta de uma Igreja.»

res. Eu via com desgosto, talvez mesmo com ciume, homens quazi sem estudos obterem triunfos, dos quais nem siquer eu podia esperar aproximar-me, e metade por modestia, metade por orgulho, aproveitei a primeira ocazião para deixar um estado que eu só exercia por obediencia e para o qual não me julgava chamado» [1] Reconhece-se facilmente neste retrato pouco fiel que ele traça de si mesmo, a modestia habitual e a humildade ecessiva de Daniel Encontre. Quanto ao seu talento oratorio, rezervamo-nos para falar dele mais tarde, apreciar-lhe as qualidades e notar-lhe os defeitos; mas apressemo-nos em declarar que a verdadeira cauza de sua demissão é puramente fizica. Apenas teve tempo para exercer suas funções em Vans, Pierremal e Saint-Mamert, quando a extinção de voz de que sofrera desde o principio o obrigou a despir a veste pastoral. Já durante o seu ministerio, em Vans, ele havia tentado um esforço para obter o lugar de regente das Belas-Letras, que estava vago em Neuchatel. Mas, quer fosse por não ter sido aceito, quer fo-se por ter renunciado a pretender esse cargo, a tentativa não foi por diante. Uma carta que ele escreveu nessa conjuntura a um alto personagem de Neuchatel, dá-nos a medida de seu dezenvolvimento literario nessa epoca: ele faz uma especie de recapitulação de seus conhecimentos, mas sempre com grande modestia. Citemos alguns topicos dessa carta, que folgariamos de poder citar em sua integra por cauza de sua importancia... «Sirvo a Igreja de Vans na qualidade de pastor. « Frequentes incomodos de garganta me tornão a pregação penoza, sobretudo em nossas provincias em que « somos obrigados a falar ao ar livre e de fazer-nos ou« vir por numerozos auditorios. Gostaria encontrar uma

1. «Carta de Daniel Encontre a Marignié, 1814.»

« ocupação honesta que não me obrigasse a renunciar
« absolutamente ao meu estado e que não fosse incom-
« pativel com o meu carater. O lugar de que se trata
« me conviria muito, si me julgassem idoneo para ele...
« o que póde falar em meu favor, é que durante a mi-
« nha estada em Lauzana, alguns ministros do Senhor
« não desdenhavão tomar minhas lições, conquanto eu
« fosse apenas *proponente* ... si não fiares do que posso
« dizer, eu fio do que eles disserem... Durante a minha
« permanencia em Lauzana, dei um curso particular de
« literatura. Tinha os meus decanos entre os alunos...»
Não podendo auzentar-se de sua Igreja, pede como
prova um assunto para tratar. Ao terminar, confessa a
sua repugnancia por este termo: *Regente das Belas
-Letras*, que lhe parece improprio. «Será dezagradavel,
« diz ele, áquele que ensinar as belas-letras, que o seu
« proprio titulo seja um erro de francez ».

« O sinodo de 1791 concedeu-lhe um ano de licença.
« O sinodo pezarozo pelo seu estado, e sendo-lhe grato
« esperar o seu restabelecimento, decidiu que lhe seja
« afeta por este ano uma Igreja, e que cada pastor da
« provincia concorra ao serviço dela durante a sua au-
« zencia...» Mas a esperança geral foi malograda, e,
em 1792, Encontre viu-se forçado a renunciar definitiva-
mente á predica. O segundo grande periodo de sua vida
vai começar.»

F

PERIODO DE 1792 A 1809

(*Pagina 22*)

« Que fez ele ao enfrentar as dificuldades da vida
leiga, dificuldades temerozas não sómente para um
pastor demissionario, mas ainda para um cidadão fran-

cez, nesse momento de crize politica e social? Rezolveu adotar a carreira de ensino, e professou numa caza de educação fundada pelo seu irmão Germano, em Anduze. [1] Este estabelecimento, porem, cahiu, e então começou para Daniel Encontre uma epoca de sofrimento e de mizeria extrema: era 1793, a perseguição e a fome. Os tormentos que lhe cauzárão as privações suportadas pela sua mulher e filhos, [2] e cuja só lembrança bastava mais tarde para perturbar-lhe o sono, acabárão de arruinar a sua constituição. Ele oferecia os seus serviços a todas as profissões; a pequena cidade dezolada pela fome, não possuia mais um unico habitante que fosse assás rico para pagar o trabalho alheio. Conta-se que, não podendo mais suportar o choro de seus filhos que pedião pão, ia ele uma vez de rua em rua, sem destino, e quazi sem consiencia de suas ações, quando encontrou-se com um oficial que procurava um professor de matematicas; esse oficial, alvo de continuas humilhações por cauza de sua ignorancia, decidiu-se a sacrificar, para pagar as lições de seu mestre, a *metade* de sua ração de pão, ou sejão quatro onças por dia. Um pedreiro tendo ouvido dizer que Encontre *sabia alguma coiza de geometria*, pediu-lhe tambem lições, que aquele acreditava retribuir fartamente dando-lhe um pedaço de pão, e o futuro decano de duas Faculdades acolheu esta boa pitança com transportes de alegria; desde então «a abastança tornou a entrar na caza, dizia seu sogro, o pastor Lardat; em breve foi pôssivel comprar ovos, e Daniel Encontre com um ovo fazia tres refeições.» Damos estas particu-

1. Cidade do Departamento do Gard, junto dos Cevennes. Tem hoje 5.000 habitantes. — M. L.

2. «Daniel Encontre era professor primario em Anduze, quando o seu filho, Pedro Antonio, naceu a 16 de Abril de 1793. (Extrahido dos registros dos atos do estado civil da cidade de Anduze.)

laridades ineditas para mostrar a que extremos ficou ele reduzido no ponto de vista material.

« No ponto de vista moral, as suas privações forão talvez mais terriveis ; o seu carater religiozo, a sua fé bem conhecida o expunhão a mil ultrages, a mil perigos, e a proscrição de todo culto cristão o affligia profundamente. Inquietado, como muitos outros, foi compelido a refugiar-se em Montpellier, cidade em que ele podia então viver como estrangeiro sem despertar suspeitas. Ahi ele procurou grupar em torno de si alguns moços, cuja educação contava dirigir conjuntamente com a de seu filho. Esta instituição, porem, que mais tarde atrahiu perto de cincoenta alunos seletos, não obstou a que, nas proximidades do fim do Terror, ele désse nas pedreiras lições sobre o côrte das pedras aos operarios.

« Nessa mesma epoca, precizou proteger seu pai, que, emulo de Paulo Rabaut, [1] sofria, sob o regimen dos Jacobinos, os mesmos vexames que sob o dos funcionarios reais. A petição em favor de Pedro Encontre era assim concebida :

« Cidadão Reprezentante.

« Os abaixo-assinados patriotas reconhecidos como « tais, tendo sabido que o cidadão Pedro Encontre seu

1. « Pastor da Igreja protestante de Nimes, naceu em Bédarieux em 1718, morreu em 1795 ; patenteou um zelo ardente pela sua crença e um devotamento ilimitado pelos seus correligionarios. A sua cabeça foi posta a premio, e contudo ouzou aprezentar-se ao marquez de Paulmy e entregar-lhe, dando o seu nome, um memorial que ele dirigia ao rei em favor dos protestantes. Com este ato de coragem conseguiu melhorar a sorte de seus correligionarios. Servindo-se dos papeis por ele deixados, o Sr. Ch. Coquerel compoz uma *Historia das Igrejas do Dezerto*, onde se encontra uma correspondencia com os ministros de Luiz XVI sobre a restituição do estado civil aos protestantes. » (Dezobry e Bachelet. *Dic. biogr. e historico*.) Paul Rabaut foi pai de Rabaut-Saint-Etienne, famozo na Revolução franceza. — M. L.

« parente proximo, condenado por Borie a ficar sob a « vigilancia do distrito de Uzès, carece das coizas nece« ssarias: Considerando que as acuzações que lhe fazem « não podem ser graves, pois que não se encontrou ma« teria para que fosse encarcerado um só dia; conside« rando que foi por isso mesmo, por não se achar ele no « numero dos detidos, que não tiveste ensejo de te ocupar « dele; considerando enfim que a sua idade avançada e « a sua pobreza o colocão na impossibilidade de promover « por si ás suas necessidades, te pedem que te digneis « restituir esse ancião a Massilhargues, lugar de seu na« cimento, afim de que a sua familia tome conta dele. Os « abaixo-assinados esperão, Cidadão reprezentante, que « não rejeitarás um pedido tão simples, e submetidos á « tua justiça, eles implorão a tua humanidade. Em « Massilhargues, 1º de Brumario do ano 3º da Republica « uma e indivizivel.» [1]

« O cidadão Perrin, Reprezentante do povo, deu a seguinte resposta: « O requerente é livre de ir para onde « quizer na Republica. Contudo ele ficará sob a vigi« lancia das autoridades do lugar de sua rezidencia. « Nimes, 9 de Brumario do ano 3º da Repª fª uma e « indivizivel. »

« Resta-nos ainda uma peça importante que pinta em estilo assás pitoresco a triste condição de Encontre em Montpellier sob o Terror: é uma carta que ele dirige ao seu irmão, « o cidadão Germain, redator da folha de Bordeaux ». Posto que essa carta tenha um carater inteiramente intimo, podemos citar alguns fragmentos; eles atestão a feição divertida e espirituoza que ele

1. Seguem-se as assinaturas que julgamos inutil reproduzir, entre as quais figurão, em segundo lugar, a de D. Encontre. — Estas assinaturas, acrecenta, em nota, o autor que vamos citando, estavão legalizadas pela municipalidade de Marsillargues, em data de 5 de Brumario do ano 3. — M. L.

sabia conservar nos seus pensamentos, apezar da melancolia profunda de sua situação:

« ...passei cinco a seis dias, sem poder escrever-te
« 1º porque estive de guarda durante trinta horas conse-
« cutivas, 2º porque a fadiga fez-me cahir doente, 3º...
« Os negocios não vão bem. Tinhão-me quazi prometido
« um lugar de professor na escola central. [1] Eis ahi que
« a convenção adia a escola central, e nada mais tenho
« a esperar desse lado. [2] Quanto ao comercio, não vejo
« nele outra vantagem sinão conservar o pequeno dote
« de minha mulher. Os lucros são absolutamente nulos,
« e o que mais me aborrece é que já me sorprehendi a
« mim mesmo mentindo como um heretico. Mas hei de
« tomar sentido sobre este particular. É ainda preferivel
« nada ter do que nada valer. De onde vem que o mes-
« mo homem que prospera num paiz não póde prosperar
« noutro? Eu fui a Lauzana sem ser precedido de ne-
« nhuma fama, sem ser recomendado a ninguem, e po-
« bretão alem de tudo o que se possa dizer. No fim de
« algumas semanas, um Sr. Brugnion que se tratava
« principescamente e que de fato hospedava amiudo
« principes e lords, veio oferecer-me a sua caza e a sua
« meza unicamente para que a sua familia pudesse go-

1. « Eis aqui cópia de um curiozo atestado de Rabaut (Saint-Etienne) a este propozito: « Atesto ao meu colega Baraillan que o cidadão Daniel « Encontre me parece ser um dos que podem ocupar com o mais completo « exito o lugar de professor, sobretudo para a parte das matematicas, na « escola central do Departamento do Hérault. Atesto os seus principios « republicanos e as suas virtudes sociais. Paris, 16 de Prairial do ano 3. « Assinado: *Rabaut.*»

2. As escolas centrais forão instituidas pela Convenção, em virtude da lei de 7 de Ventôse do ano 3º (25 de Fevereiro de 1795), em todas as cabeças de departamento, para o ensino das siencias, das letras e artes. Pretendião ministrar uma instrução enciclopedica. Reformadas segundo a lei de 25 de Outubro do mesmo ano, forão substituidas pelos *liceus*, de acordo com a lei de 1 de Maio de 1802. — M. L.

« zar de minha conversação. Logo depois o *veneravel*
« comité encarregou-me de fazer no seminario um curso
« de literatura que me foi pago generozamente. Eu
« achava-me numa especie de pequena opulencia. Eu
« tinha tanto dinheiro e gloria quanto queria, cem ve-
« zes mais do que eu merecia. Como é que em Montpel-
« lier, onde temos tantas relações, onde todo o mundo
« aprende as matematicas e onde eu sou o unico que as
« possa ensinar, ainda não se tinhão oferecido duas mes-
« quinhas lições que me fação ganhar uma parte do pão
« que como. Oh! si a Suissa não estivesse tão longe...
« Mas onde a cabra está amarrada, ahi lhe cumpre pas-
« tar. Has de ver que apezar de ter renunciado a dar
« lições de latim, a fome m'as fará dar por força. Si ao
« menos eu encontrasse gente que quizesse ler comigo
« Virgilio, Horacio, Juvenal, Propercio e Tibulo! Mas
« será necessario declinar *Muza*, a Muza, e Aristoteles
« *homogræcus philosophus* e deixar Newton por Bistac
« ou por Despantere... Em Montpellier neste seculo 18.»

« Ao sahir desta terrivel epoca, a pozição de Encontre melhorou sensivelmente, e o ciclo de suas glorias sientificas começou. Tomou parte ativa na fundação de uma Sociedade de siencias e belas letras, que sucedia á antiga Sociedade real das siencias; em seguida, na formação da Escola Central de Montpellier, na qual concorreu para as duas cadeiras de matematicas e de belas-letras e obteve ambas, optou pela segunda, por efeito de circunstancias particulares. [1] Em 1804,

1. Retificando a anedota que a este respeito narra o nosso autor « (p. 25), o Sr. Corbière escreve (*loc. cit.* p. 14): «Sabe-se que a criação das « Escolas centrais remonta á lei de 7 de Ventose (25 de Fevereiro de 1795). « Nestes estabelecimentos os lugares erão providos por concurso e Encontre « achou ahi uma boa ocazião para utilizar os raros conhecimentos que tinha « adquirido, e naturalmente teve a idéia de aprezentar-se. Aqui depara-se

dois anos depois da criação dos liceus, ele foi nomeado para a cadeira de matematicas no liceu de Montpellier. [1] Enfim, a 25 de Julho de 1809, o Grão-Mestre da Universidade, Fontanes, nomeou-o decano da faculdade das siencias onde já era professor da cadeira de matematicas trancendentes. Tais forão as diversas escalas de sua carreira universitaria.

« No ponto de vista religiozo, que tinha ele feito desde a sua chegada a Montpellier? Muito certamente: no tempo em que não havia mais pastores, ele retomou voluntariamente e sem carater oficial as funções de que se vira obrigado a demitir-se a principio. « Com « risco de sua vida, celebrou batizados, abençoou caza-« mentos, ministrou instruções religiozas, alimentou o « fogo sagrado da fé entre os seus irmãos, em Montpellier « e nos arredores.»[2] « Ele fez em Montpellier, durante a « prohibição dos cultos cristãos, o que um advogado, « Cambolive havia feito na mesma cidade após a revo-« gação do edito de Nantes. [3] »

« Desde 1795, ele ocupou-se em dar os passos necessarios para o restabelecimento do culto; em 20 de Nivôse do ano 3º (9 de Janeiro de 1795), reclama a liberdade religioza, apoiado por um grupo de protestantes notaveis, seus concidadãos: essa liberdade, que o go-

« -nos um rasgo de generozidade que pinta o seu carater e que convem re-« cordar. Ele era, ao mesmo tempo que um matematico já celebre, um « literato erudito e distinto: concorreu simultaneamente para a cadeira de « matematicas e para a de belas-letras, e teve a felicidade de obter as duas: « mas conquanto as suas preferencias bem marcadas fossem pelas mate-« maticas, optou pelas belas-letras, afim de deixar a outra cadeira a um de « seus amigos Poitevin du Bousquet. » — M. L.

1. « Por decreto de 11 de Messidor do ano XII, assignado: Fourcroy, conselheiro d'Estado, e Chaptal, ministro. »

2. « Juillerat, *Noticia*, p. 24. »

3. « Corbière, *Noticia*, p. 15. »

verno de 1793 tinha nobremente proclamado no começo, violentamente prohibido depois, foi recuperada por um decreto de 3 de Ventôse do ano 3º (21 de Fevereiro de 1795). O governo de *Thermidor* autorizava «o livre exercicio « dos cultos, deixando aos fieis o encargo de sustentá-los « com o seu proprio dinheiro, e prohibindo-lhes que ce- « lebrassem qualquer ceremonia na via publica.» Eis aqui o artigo da Constituição do ano III: « Ninguem « póde ser impedido de exercer, conformando-se com as « leis, o culto que escolheu; ninguem póde ser obrigado « a contribuir para as despezas de um culto; a Repu- « blica não subvenciona a nenhum.» Era, dir-se-ia, a separação da Igreja e do Estado já proclamada; entretanto todo laço politico não estava ainda roto: é conhecido o juramento imposto a todo ministro [1], a declaração prévia obrigatoria antes da abertura dos locais de culto, bem como a celebre formula: «reconheço que a univer- « salidade dos cidadãos francezes constitúi o soberano, « etc. [2] » Seja como fôr, os protestantes podião agora reerguer a cabeça e prover á satisfação de suas necessidades religiozas, na medida de sua fé e de seus sacrificios. Algumas igrejas tendião a reconstituir-se. Outras, ante a penuria atual de pastores, rezultado inevitavel da dispersão do seminario de Lauzana e das demissões numerozas que o Terror havia determinado, ficavão como terras maninhas que apenas precizavão ser lavradas. Outras ainda, que durante a tormenta tinhão dezaprendido o Evangelho e esquecido a religião, voltavão -se para o sistema iluzorio dos teofilantropos, ou, desdenhando com razão esse fantasma intangivel, envolvião-se

1. « Juro odio á realeza e á anarchia, apego e fidelidade á Republica e á Constituição do ano III. »

2. « V. de Felice, *Historia dos protestantes francezes*, l. V, 2, pags. 568-569. »

numa indiferença que se tinha tornado assás geral. Encontre indignava-se ao ver similhante marasmo, e a sua energia natural não se acomodava com esta falta de zelo, no momento em que cada um podia dezenvolvê-lo tão facilmente. Uma carta dirigida segundo toda probabilidade a Martin Choisy [1], seu colega na Sociedade de siencias, letras e artes de Montpellier, dá testemunho dos sentimentos que o animão: « Não é ao academico, « nem ao sientista, é ao homem religiozo que dirijo esta « carta. Vejo com espanto e dôr que vivemos absoluta- « mente sem culto. A fraqueza que levou a dezistir dele « me aflige menos do que a tibieza que o descura. Sei « que algumas pessoas piedozas trabalhão para restau- « rá-lo. Sei que ha um comitê nomeado que se ocupa ou « se ocupará com as reparações de que o templo preciza. « Sei que já lançárão as vistas sobre um ministro e que « se entrevê *no futuro* uma epoca em que esse ministro « habitará Montpellier. Mas tudo isso se faz com uma « frieza que me assusta. Quando se nos ordenou que « interrompessemos as nossas assembléias é que de- « viamos ter mostrado ardor. Hoje que as leis nos per- « mitem o culto, e que até nos convidão a exercê-lo, « todo adiamento parece-me culpozo. Perdoe-se-me esta « expressão, ou calo-me, ou digo a verdade toda inteira: « nunca soube dizê-la pela metade. Respeito, sem dis- « cuti-las, as razões de prudencia que nos são alegadas. « Mas o culto publico é ordenado em nossas santas escri- « turas, eu faço profissão de crer que as escrituras vêm de « Deus, e a vontade de Deus não deve ser contrabalançada « pelos calculos da politica humana. Não vejo nenhum « interesse a poupar, nenhum perigo a temer onde quer « que eu veja um dever a cumprir. Dirão talvez que eu « sou um entuziasta e não me agastarei com isso, porque

1. « Cf. ch. III, § 1. »

« certamente eu quizera ser um verdadeiro entuziasta
« da religião e da virtude; mas não quero expôr-vos a
« passos irrefletidos. Existe um meio de tudo conciliar.
« A igreja dos Agostinhos não está pronta... Tudo isso
« será demorado. Vamos, pois, para o campo. Ponhamo
« -nos á sombra de um carvalho, ou ao abrigo de
« um muro: assim costumavão fazer nossos pais. Tere-
« mos vergonha de imitá-los? Pretende-se que si for-
« mos atualmente para o campo, haverá uma nova
« comoção, quando quizermos tornar a entrar para a ci-
« dade. E eu digo que nos cumpre não tornarmos mais
« á cidade sinão quando os proprios catolicos a isso nos
« convidarem. Não podemos dissimular-nos que eles
« nunca nos verão com bons olhos numa igreja que foi de-
« les e que lhes foi tirada. Poupemos-lhes esse desgosto.
« Si retomarmos os nossos antigos uzos, eles nos serão
« gratos por isso. Esta conduta modesta nos grangeará
« a afeição deles, e esse sacrificio feito á paz será sem-
« pre de conformidade com o espirito do Evangelho.
« Alguem propoz que fossemos ao cemiterio . . . eu de-
« zejaria, com efeito, que nos pudessemos reunir num
« lugar já consagrado pelas tristes e preciozas reliquias
« que lhe são confiadas. Calcando á cinza dos mortos,
« nos sentiriamos induzidos ao recolhimento e ao si-
« lencio, as nossas ceremonias serião assim mais gra-
« ves, mais augustas, e produzirião maior bem. Seja
« como fôr, devemos a nós mesmos e aos outros o pronto
« restabelecimento de nosso culto . . . » O fim desta
carta, de uma eloquencia tão poderoza, mostra o apreço
em que Daniel Encontre tinha o seu colega e amigo:
insta com ele para que uze de sua autoridade em tudo
para chegar a um rezultado. Conseguiu ele, de fato,
triunfar da inercia de seus correligionarios? Não, sem
duvida, pois que Montpellier só teve um templo mais

tarde. Quando a lei de 18 de Germinal do ano X fixou definitivamente as relações da Igreja com o Estado, e, entre outras reformas, reorganizou os consistorios, Encontre foi nomeado desde o principio membro do consistorio de Montpellier; e foi sob a administração deste primeiro colegio consistorial que a igreja dos Cordeliers da Observancia foi comprada e transformada em seguida num templo protestante.

« Não nos cabe narrar aqui a historia dessa lei da germinal, que é como o eixo da historia eclezinstica de França nessa epoca. [1] Uma nova era começa para a Igreja reformada, e prosegue-se a obra da reorganização sob a tutela, algumas vezes sob a ferula do governo consular e imperial. Não podemos subscrever integralmente as concluzões que deste fato tirão Samuel Vincent e de Felice. « Por isso tambem o protestantismo francez, diz « este ultimo, não tem propriamente historia durante os « quatorze anos do Consulado e do Imperio. Fraco pelo « numero, sem laço, sem diciplina comum, compelido a « fazer-se pequeno e silenciozo e de nada perturbar no « classamento oficial das religiões, viveu uma vida uni- « forme e obscura.» [2] Isto quanto á situação exterior: a « interior não é pintada com cores mais favoraveis por « Samuel Vincent : « Os pregadores pregavão, o povo « escutava-os, os consistorios se reunião, o culto con- « servava as suas fórmas. Fóra disso ninguem se ocu- « pava nem se importava com este, e a religião fi- « cava fóra da vida de todos. Durou isso muito tempo.» [3] Rezervemos esta severidade para os rebanhos, que a merecêrão por consenso universal; mas a vida religioza se refugiava e concentrava no corpo pastoral, e tambem

1. « V. G. de Felice, obra citada, 1 v. 3.»
2. « *Ibidem*, 1 V. 3 p. 580.»
3. « S. Vincent, *Vistas sobre o protestantismo em França*. t. II, p. [illegible]»

em certos consistorios: disso nos convenceremos para o diante. Esses homens de bem não ficárão ociozos, assinalárão o papel do protestantismo nas circunstancias atuais e sem cessar ocupárão o governo de criações e de reformas necessarias. O movimento foi, pelo contrario, notavel, sinão feliz, nesse periodo todo de despotismo e de preocupações guerreiras: alem disso, algumas igrejas sofrião já certas influencias estrangeiras, sob o Imperio.

A parte que tomou Encontre nesse movimento geral foi consideravel. Entretanto, até 1808, poucas ocaziões teve de intervir nos negocios da Igreja. A 20 de Novembro de 1803, ele assistiu á consagração solene desse templo de Montpellier, pelo qual ele havia trabalhado tanto: cantou-se nessa solenidade o salmo CXXII, que ele proprio traduzira em verso. Em 1805, o Consistorio de Lunel convidou-o a assistir á dedicatoria do seu templo. O Sr. Vernet pai, ancião, cedendo ao voto um pouco tardio de seus colegas, enviou ás pressas para Genebra a tradução do salmo CXXII, afim de a fazer imprimir. Como não houvesse tido tempo de pedir a Encontre o seu consentimento, riscou o nome do autor que a principio tinha posto sob o titulo; infelizmente, porem, soube-se da autoria em Genebra, e o nome foi impresso. Vernet contou o occorrido a Encontre, perguntando-lhe o que cumpria fazer em similhante conjuntura: mas o modesto poeta exigiu que o seu nome fosse inexoravelmente riscado ou recortado em todos os exemplares. [1]

« Em 1807 começou-se a tratar da revizão dos salmos em geral. [2] ... Daniel Encontre poz mãos ao trabalho com ardor, de combinação com as comissões que havião tomado a iniciativa dessa revizão. Nesse mesmo

1. « Carta de Vernet a Encontre, 3 de Maio de 1805. Existem ainda alguns destes exemplares assim mutilados. Cf. 2ª parte, cap. II, p. 212.»
2. « Cf. 2ª parte, cap. II, § 1. »

ano, ele cogitou pela primeira vez de um vasto projeto em que muito se empenhou até o momento de sua morte: a revizão e reedição da Biblia, tradução de Martin. Submeteu o seu dezignio a alguns amigos: « Praza « a Deus, exclama Bonnard, então pastor em Marsillar- « gues, que o ecelente plano que me enviastes se possa « realizar... Eu vos confessarei tambem que o vosso pro- « jeto, que é o de um gigante, pareceu bem vasto a um « anão como eu. Si podermos alistar vinte bons mestres « como vós eu me alistarei como um dos vinte obreiros, « mas receio que a lista não possa ser preenchida, e que « no cazo de o ser, não haja *tot capita tot sensus.*» [1] Numa outra carta (12 de janeiro de 1808), ele fala de uma conferencia projetada em Nimes, com os Srs. Gontier, Juillerat e Roland, para dar andamento a essa empreza. Assinala ao mesmo tempo a generozidade dos irmãos Moravios de Baziléia, que distribuem gratuitamente um grande numero de Biblias (ed. Martin), para obstarem á propagação e destruirem a influencia das de Genebra.

« Enfim, Encontre continuava em relações com aqueles de seus antigos alunos que estudavão teologia. Por exemplo, em Janeiro de 1809 um joven Tempié lhe escreveu de Lauzana, pedindo-lhe armas contra o arianismo. [2] É uma carta interessante: dir-se-ia o grito de dezespero de um naufrago, que não quer perecer, mas cujas angustias são terriveis. Parece que Lavade ensinava o arianismo no seminario de Lauzana e seduzia a muitos moços. O jovem Tempié tinha ensaiado opôr-lhe um certo numero de objeções; mas ele proprio confessava julgá-las insuficientes. Dirige-se então ao seu antigo mestre para pedir-lhe uma serie de argumen-

1. «Carta de Bonnard a Encontre, 22 de Outubro de 1807.»

2. «Carta de L. de Tempié a Encontre, 24 de Janeiro de 1809.»

tos mais fortes e passagens mais explicitas, com o fim de confundir o professor e fortalecer a sua propria fé. Encontre o reenviou ao pastor Bonnard, que se encarregou de demonstrar a divindade de J.-C. e de justificar o dogma da Trindade, contra os arianos. Mas indubitavelmente deixou-se este inflamar pelo assunto, e só pensou em acumular de mistura as passagens e as citações tomadas aos velhos doutores ortodoxos, com maior respeito pelas doutrinas atacadas do que pelos principios de uma exegeze rigida. Encontre fez-lhe notar que o seu escrito assemelhava-se a uma vinha selvagem que carecia de alguns golpes de podadeira. Ele proprio concordou com isso, numa carta datada de 16 de Março: conveio tambem em que Deus não julgou acertado que pudessemos produzir a fé por argumentos: mas a sua intenção não foi estabelecer uma van controversia: « Propunha-me, diz ele, consolidar na ortodoxia a estudantes que parecião fazer ainda questão dela e que ouvião com pezar as objeções que lhes erão postas para desvia-los dela. O meu prefacio era para eles e de modo algum para o professor deles. » Por isso justifica a confissão solene da sua fé em Cristo, pela qual começava, e o movimento de indignação a que se deixara arrastar contra a herezia adversa. « Quanto mais reflito em minha carta, mais incomodado ficaria si ela, na fôrma em que se acha prezentemente, fosse conhecida do Sr. Lavade como escrita por cauza dele. » Pede, portanto, a Encontre de reformar o seu trabalho e de remetê-lo em seguida para Lauzana. O fez ele ? Forão bem sucedidos em sua empreza junto dos estudantes? Ignoramo-lo. Mas isso não é certamente sinão uma escaramuça izolada antes da grande guerra; fareja-se já no arianismo o periodo do dia seguinte, e já preocupa.

« A atividade religioza de Encontre, a partir de 1809

muda de carater. Não haverá mais no seu desdobramento nem abalos violentos, nem variações brusoas, nem as rezistencias de natureza diversa que se notárão até aqui. Essa vida vai agora seguir um curso mais regular e deixar após si lenta mas seguramente um rasto luminozo na Igreja. »

G

TRABALHOS DE DANIEL ENCONTRE

(Pagina 25)

Para completar a enumeração e noticia que o nosso autor nos dá sobre os trabalhos de Daniel Encontre, transcrevemos em seguida o que sobre esse assunto escreve o Sr. Corbière, em sua brochura já citada:

« Na ordem cronologica, a primeira das obras conhecidas de Daniel Encontre é a tradução desse salmo 122 de que acabamos de falar, e que foi cantada numa ceremonia religioza para a qual fôra composta.

« Daniel Encontre, que se havia entregue a um estudo aprofundado desses belos canticos, pois que deixou uma tradução inedita segundo o hebraico. escolheu entre eles aquele que lhe pareceu adaptar-se melhor a essa circunstancia. Eis aqui como ele o interpretou:

Quel heureux jour me luit! quelle est cette merveille!
Quelle voix consolante a frappé mon oreille ! . . .
Elle a fait tressaillir mon cœur !
Les chemins son couverts d'un peuple qui se presse,
Et qui, dans les transports d'une sainte allégresse,
M'appelle aux parvis du Seigneur !

Accourez, venez tous revoir la cité sainte :
Nous y pouvons rester sans péril et sans crainte,
O Sion séjour de la paix !
Et vous, maisons de Dieu, si longtemps désirées !
Nos pieds touchent le seuil de vos portes sacrées ;
Qu'ils ne s'en écartent jamais !

Les tribus de Jacob, après de longs orages,
Aux pieds de l'Eternel présentent leurs hommages ;
On les voit s'y précipiter . . .
Venez, peuple opprimé ! venez : un Dieu propice
Vous rend ici les lois, et l'ordre et la justice ;
Avec vous il daigne habiter.

Priez, Dieu vous écoute, il permet qu'on le prie.
Priez pour assurer la paix de la patrie.
Que vous vœux s'unissent aux miens !
O Sion ! que la paix à jamais t'environne !
Que la celeste paix de ses bienfaits couronne
Tes amis et tes citoyens !

Je veux offrir pour toi de ferventes prières.
C'est dans tes murs sacrés que je vois tous mes frères ;
C'est là qu'est l'autel du Seigneur :
Il y fait éclater son amour et sa gloire ;
Sion ! sois constamment présente à ma mémoire,
Et toujours plus chère à mon cœur.

« Apenas mencionaremos de passagem uma memoria sobre a *Teoria das probabilidades*, rezolução por um metodo puramente algebrico de dois problemas rezolvidos por Cousin, com auxilio das diferenças finitas.

« Esta memoria foi lida na Sociedade de siencias e belas-letras, a 26 de Floreal do ano VIII. Tratava-se ahi

de uma simplificação. A marcha seguida por Encontre é agora adotada em todos os livros elementares. [1]

« Teremos amiudo ensejo de observar que a tendencia bem marcada do autor era afastar todo aparato superfluo nas demonstrações, sem todavia tirar-lhes nada do seu rigor. « É provavel que eu não deva sinão « á mediocridade das minhas luzes a simplicidade dos « meus meios.» Seria mais exato dizer que ele a devia ao seu genio.

« No ano seguinte, a 6 de Pluviose do ano IX, Encontre leu perante o mesmo gremio de sientistas uma memoria em que apontava um erro cometido por varios geometras na somação de certas series infinitas. É ainda uma observação que depois se tornou classica. Por ocazião deste breve trabalho, o autor prometeu compôr uma obra sobre o calculo diferencial e integral das diferenças finitas. A promessa foi cumprida, mas a obra permanece inedita.

« No mesmo ano, ocupou-se ele da inscrição do eneagono e da divizão completa do circulo, e leu duas memorias que forão primeiro publicadas á parte, e depois em brochura. Eis aqui como ele proprio fala desse trabalho: « Os metodos que proponho, posto que absoluta- « mente novos, são ao mesmo tempo tão simples, que « para acha-los só forão necessarios os primeiros princi- « pios familiares aos geometras menos instruidos: mas « havião eles escapado aos mais habeis, porque, absor- « vidos em suas altas especulações, desdenhavão as coi- « zas puramente uzuais... Encontrão-se nesta obra « meios seguros, prontos e faceis para dividir o circulo,

1. « O Sr. professor Eduardo Roche, nosso colega da Academia de siencias e letras teve a bondade de rever a parte matematica deste trabalho; a sua elevada competencia empresta ás nossas palavras uma autoridade de que elas carecerião completamente sem isso. »

« não sómente em graus, mas ainda em minutos. En-
« contra-se tambem aqui a inserição dos poligonos quais-
« quer, a trisecção do angulo e um metodo geral para
« todos os problemas da mesma natureza. Os modernos
« caminhando neste assunto seguindo os passos dos an-
« tigos, não rezolvêrão estes problemas sinão pela inter-
« venção das curvas; mas este genero de aproximação ao
« inconveniente de ser o menos exato quanto aos rezul-
« tados, junta o de ser o mais dificil quanto á pratica...

« Os metodos que proponho são apenas simples
« aproximações, mas têm a vantagem de poder ser
« executados com a regua e o compasso, de conduzir
« logo a um grau de exatidão superior áquele que se
« obtem com auxilio das taboas, das escalas, dos instru-
« mentos mais perfeitos, e de poder ser sempre levados
« mais longe, á vontade do geometra. »

« Este trabalho pratico passou despercebido em França, onde vira a luz, e o processo preconizado ficou sem aplicação. Foi necessario que um professor de Breslau o descobrisse nos *Boletins das Sociedades sientificas*, que o traduzisse, e, fazendo-o assim conhecido da Alemanha, lhe oferecesse ensejo de voltar para a França, e de ser ahi apreciado.

« Encontre era um sientista de primeira ordem, mas um sientista amavel; quazi que cumpriria dizer um sientista homem do mundo, si bem que muito serio. Ele se ocupava de todas as questões que pudessem ser rezolvidas pela siencia, e por vezes esmaltava-as com os rasgos da sua graça. Havia-se proposto a um professor de matematicas o problema seguinte, de que déra uma solução erradissima: Quais são as probabilidades que têm dois amantes de ser colocados um ao lado de outro numa partida de *sizette* em que os lugares são tirados á sorte? Segundo a resposta do professor, as probabilidades erão

extrememamente fracas. Encontre disse a esse professor: « Quizestes significar o pouco cazo que fazeis da questão « com a singular negligencia que puzestes na resposta. « Era entretanto uma boa ocazião para despir a matema- « tica do aparato austero com que a cercão. Ha já dema- « ziado tempo que Urania e as Graças passão por estar de « relações rotas. A Algebra e o Amor são contra vós.» E depois disto ele dá a verdadeira solução do problema.

« Como dissemos, Encontre entrega-se alternadamente ao estudo das siencias e das letras, para as quais a sua aptidão é igual, e as comunicações que ele faz ás sociedades literario-sientificas pertencem a uma ou á outra destas duas esferas. A 16 de Messidor, ele aprezentou umas criticas literarias de grande sagacidade sobre o modo por que Laharpe havia traduzido alguns passos de Platão. Evidentemente, Encontre gosta do serio e do acabado; não é em grau algum partidario dessas obras que nacem sem trabalho e perecem sem agonia; ele pensa que ao trasladar-se um autor para uma lingua que não é a dele, cumpre seguir de perto o texto e não contentar-se com pouco mais ou menos. Esta culpa era algum tanto a de Laharpe. Encontre faz-lhe esta censura com exageradas precauções.

« Este espirito de rigoroza exatidão é tambem um espirito essencialmente generalizador. A sua memoria sobre o *Teorema fundamental do calculo dos senos* tem por fim mostrar como é possivel extender a todos os cazos possiveis a formula fundamental da trigonometria, que certos autores desse tempo só estabelecião para um cazo particular.

« O segundo e terceiro volmues do *Repozitorio da Sociedade de siencias e belas-letras*, contêm duas memorias sobre uma questão de mecanica, a compozição das forças. É um trabalho principalmente historico,

em que ao autor se depara novo ensejo de apontar um erro de Labarpe, que, bazeando-se numa má tradução, queria fazer remontar até Platão o conhecimento do que hoje se chama *força centrifuga*. « Deixemos, pois, a « Descartes, acrecenta Encontre, o que pertence a Des« cartes, e sobretudo aprendamos a não falar sinão das « materias que conhecemos. »

« Nessa memoria, Encontre ocupa-se com o teorema de Varignon e com uma prepozição de Aristoteles que supõe ter este conhecido a compozição dos movimentos. Entrega-se ao exame das demonstrações dadas por D. Bernouilli, D'Alembert e Laplace, discute os principios sobre os quais asssentão essas demonstrações, e esforça-se por determinar si esses principios são evidentes por si mesmos, e portanto necessarios, ou si são tirados da experiencia. Essa discussão é muito interessante; infelizmente ficou interrompida: o autor prometia outra memoria que não apareceu.

« A esse mesmo ano de 1805 pertence a publicação dos seus *Elementos de geometria plana*. Trata-se ainda aqui de uma obra de simplificação. Encontre compuzera este livro para os seus filhos, dos quais só um era do sexo masculino, mas Encontre podia empregar o plural, porque a sua filha, objeto de tantos desvelos e cuja morte foi tão lamentada, recebera a solida educação de um homem. Augusto Comte escreve, dirigindo -se á memoria do seu illustre mestre: « Superando o empirismo habitual, vós havieis espontaneamente reconhecido que os dois sexos exigem e comportão uma educação similhantemente enciclopedica, em que a baze matematica é igualmente necessaria, salva a diversidade dos dezenvolvimentos. » No prefacio desse livro o autor prometia um trabalho analogo sobre a geometria dos solidos. Este projeto não foi realizado.

«É aqui o cazo de falar de um gracejo, inocentissimo aliás, mas muito espirituozo que Encontre se permitiu. Referimo-nos a uma pequena peça que foi reprezentada no teatro de Montpellier em 1806. Eis o que dera origem a esta compozição. Uns moços dessa cidade, dos quais alguns ainda vivem e nos contárão o fato, tinhão ido a Sommières. Tomavão refrescos no jardim de um café, quando um homem, um cabeleleiro, disserão-nos, que não deixava de ter as suas pretenções dramaticas, veio recitar-lhes enfaticamente versos de Racine. Seguiu -se dahi uma discussão sobre a questão de saber-se si, na terceira sena de *Mithridate*, ato 2º, é *tenait* ou *tenais* que cumpre ler. As duas opiniões forão sustentadas com igual vigor, e, dizem, que á vivacidade das razões juntarão-se as vias de fato. Em uma palavra, este negocio tornou-se a questão do dia em Montpellier, em Nimes e mesmo alem. Encontre assim nos fala sobre ele no prefacio que poz á frente da sua peça:

« A disputa do S e do T, ha mais de um mez que
« divide os literatos do Hérault e do Gard em duas fra-
« ções igualmente poderozas; não se fala noutra coiza
« nos circulos, nos cafés e sobretudo nos livreiros. Tendo
« o acazo me tornado testemunha de uma das mais calo-
« rozas brigas havidas por este motivo, levei a lembrança
« de tal discussão a um passeio durante o qual compuz,
« sem afastar-me do lugar em que me achava, a facecia
« que se vai ler. »

« Eis aqui em poucas palavras o plano dessa facecia. O Sr. Boucacous, que dá o seu nome á peça, é um fabricante de aguardente, amador de belos versos; o Sr. Michaud é um negociante que, com sua mulher e sua filha Sofia, vive em comercio com as muzas. Adolfo reprezenta na peça o artista dramatico que recita os versos de Racine perante a douta companhia. Ele

declama e pronuncia *tenais*, segundo a ortografia do livro:

Enfin, après un an, tu me revois, Arbate:
Non plus, comme autrefois, cet heureux Mithridate
Qui, de Rome toujours balançant le destin,
Tenais entre elle et moi l'univers incertain.

« Boucacous indigna-se, Adolfo defende-se mostrando uma edição Didot. Michaud toma a principio o partido de Adolfo, que é noivo da sua filha Sofia; mas muda de convicção, passa para o lado de Boucacous e exalta-se no ponto de romper o projeto de cazamento entre Adolfo e Sofia.

Moi! que je puise ainsi dégrader ma famille!

« A decizão da questão é submetida á arbitragem de um sabio, Pitias, que fala em Luciano, mas a quem recuzão ouvir. Um outro arbitro é chamado em substituição do primeiro; é Mme. Michaud. O seu marido aceita gostozo esta arbitragem, porque

C'est une savante, elle a lu tout Rousseau.
. . . .
Et je ne suis qu'un sot quand je suis auprès d'elle.

« A questão é calorozamente pleiteada perante o tribunal soberano, que pronuncia assim a sua sentença:

Écoutez tous les deux ma suprême sentençe,
Je pronunce pour l'S . . . .

« O cazamento é realado, e Adolfo, seduzido pelos encantos desta letra que assegura a sua felicidade, acredita poder indicar-lhe por este modo a origem:

De Bachus la marche chancelante
Fit jadis inventer cette lettre charmante ;
Et son double crochet par son double contour,
Peint le double lien dont nous unit l'amour.

« Ele pronuncia estas ultimas palavras voltando-se para a sua sogra.

« Esta peça foi reprezentada sob o véu do anonimo, em consequencia de ter sido comunicada pelo autor a um *artista conhecido de toda a França*, e mais tarde foi impressa tambem anonimamente pelo motivo de circular manuscrita e muito desfigurada.

« Devo advertir, ás pessoas de gosto, diz o autor no « prefacio, que não pretendo ter feito uma comedia; é « precizo, como o afirma Voltaire,

De l'intérêt, une intrigue, une fable,
Pour consommer cet œuvre du démon.

« Talvez ofereça eu algum dia aos habitantes de « Montpellier uma obra menos frivola. Entretanto, não « lhes dou esta sinão pelo que ela vale, apreciando-a eu « mesmo pelo que ela me custa.»

« Daniel cumpriu a sua promessa para consigo mesmo, mas não para com o publico, compondo outras peças. Fala-se sobretudo da *Mãi generoza*; mas não forão nem reprezentadas nem publicadas, existem apenas manuscritas nos papeis da sua familia.

« Quando o archi-duque Carlos d'Austria quiz enviar o cavaleiro de Hogelmüller ao Oriente para que este ahi se entregasse a grandes explorações, dirigiu-se ás diversas sociedades sientificas da Europa e rogou-lhes que redigissem questionarios. Os Srs. Dumas e Encontre forão encarregados desse trabalho, que a Sociedade adotou na sessão de 9 de Abril de 1807.

« A 26 de Novembro do mesmo ano, Encontre aprezentava á Sociedade de siencias e belas-letras uma dissertação sobre o *verdadeiro sistema do mundo comparado com a narrativa de Moizés*. É o enunciado de uma conjetura segundo a qual a terra e a lua terião sido primeiro cometas parabolicos, e não terião gozado do calor e da luz do sol sinão quando as suas orbitas se transformárão em elipses quazi circulares.

« Foi só a partir dessa epoca que o ano, as estações os mezes e os dias começárão a ter uma marcha perfeitamente regular. Segundo o autor, esta supozição explicaria muito bem porque a luz era diferente e tão rara durante os primeiros dias. É precizo distinguir neste trabalho, a idéia um pouco temeraria e os conhecimentos literarios que o autor nele patenteia. Quanto á parte filologica, Encontre ostenta um conhecimento profundo da lingua hebraica e dá sobre muitas expressões esclarecimentos que fazem dezaparecer certas dificuldades. « Lizongeio-me de ter demonstrado até a ultima « evidencia, diz ele, que basta cingir-se ao texto hebraico « para que qualquer se convença que a narrativa de Moi- « zés nada encerra de falso, nada que não se conforme « perfeitamente com o verdadeiro sistema do universo ». O autor fez tudo quanto o estado dos conhecimentos fizicos da sua epoca comportava. Os progressos da siencia permitem dar hoje melhores explicações. Existe nos papeis de Encontre uma gramatica hebraica inedita.

« Esse mesmo ano, Encontre leu ainda uma Memoria cuja aplicação, embora exata, parece ter qualquer coiza de singular. Depois de uma dissertação sobre os juros compostos, fez dela aplicação á medida das alturas pelo barometro. Com efeito, si se supozer a coluna de ar dividida em talhadas iguais, o pezo de cada uma se acrecerá pela pressão das que estão acima, como uma soma

posta a juros aumenta-se dos juros que se ajuntão sem cessar o capital. Esta formula era bem conhecida: Encontre propoz-se estabelecê-la por um metodo elementar.

« O quarto volume da *Sociedade de siencias e belas-letras* contem duas memorias de Encontre, das quais uma combate uma memoria do Dr. Wood que, si fosse fundada, teria derrocado o magnifico edificio da mecanica celeste de Laplace. A teoria de Wood assentava sobre uma falsa apreciação da força centrifuga no movimento de um ponto que descreve um epicicloide. Encontre propoz-se pôr este erro em evidencia. A segunda memoria, aprezentada a 5 de Março de 1808, é relativa á pozição da ilha de Blascon. O autor examina o que Estrabo, Plinio e Tolomeu escreverão sobre este assunto, e conclûi « que havia outrora em frente ao cabo Sete uma ilha extendendo-se, de um lado até alem de Brescou, do outro até defronte do pequeno Rodano; que essa ilha foi inteiramente submergida, ou pela ação dos volcões vizinhos, ou por outras cauzas que nos são desconhecidas, e que hoje não existe nenhum outro resto vizivel dela sinão as rochas de Brescou». Segundo o autor, esta opinião deveria ser tomada em consideração quando se tratasse da questão do areiamento do porto de Cette.

« A ultima obra que Encontre publicou sobre as matematicas é relativa aos principios fundamentais da teoria das equações algebricas (tom. VI). [1] É uma expozição metodica, para uzo dos alunos, dos principios desta teoria. Muitas demonstrações são novas, mas assás complicadas. Este trabalho foi tambem publicado nos *Anais*

1. Possuimos um exemplar desta memoria, oferecido recentemente ao Sr. Teixeira Mendes, por Mme. Abrie-Encontre, neta de Daniel Encontre. — M. L.

de Matematicas [1] de Gergonne, que poz em notas diversos esclarecimentos apropriados a simplificar muito essa expozição.

« Para terminar com o que se refere ás memorias academicas, devemos ajuntar que D. Encontre, esse homem universal, ocupou-se tambem de botanica, e publicou um suplemento á *Flora Biblica* de Sprengel. O que é admiravel nesse trabalho, não é tanto os quinze ou vinte artigos que ele acrecentou, mas o conhecimento que ele possuia da literatura do assunto. Cumpre recolher aqui um juizo que tem a sua valia: « Ajunto de pa-« ssagem, diz o autor, que a filozofia botanica da Biblia « merecia ser tambem cultivada. Achar-se-ião ahi, prin-« cipalmente no Pentateuco, principios botanico-fiziolo-« gicos enunciados com clareza, e que concordão plena-

1. « A memoria de que acabamos de falar não é a unica que se encontra simultaneamente nos *Boletins da Sociedade de siencias e belas-letras* e nos *Anais de matematicas* de Gergonne. A refutação do Dr. Wood está no mesmo cazo. Encontrão-se tambem nos *Anais de matematicas* as obras seguintes que pertencem ao nosso autor:

Tomo I. Solução deste problema de geometria: A um circulo dado circunscrever um poligono de M lados, cujos vertices estejão sobre M retas dadas.

Tomo II. Demonstração deste teorema: As retas que ligão um ponto qualquer de uma hiperbole equilatera ás duas extremidades de um mesmo diametro transversal são igualmente inclinadas em relação a uma e a outra assintota.

Ibid. Solução deste problema: Determinar um plano sobre o qual, projetando ortogonalmente um triangulo dado, a sua projeção seja similhante a um outro triangulo dado.

Ibid. Demonstração de alguns teoremas relativos ao quadrilatero.

Ibid. Solução de um problema de probabilidades.

Ibid. Solução de um problema de estatica.

Tomo III. Solução de um problema de combinações.

As duas memorias insertas simultaneamente nos *Boletins* e nos *Anais* estão no tomo II e no tomo IV desta ultima publicação.

Alguns dos trabalhos de Daniel Encontre forão reproduzidos nos *Archivos da Academia* do Gard e de Montauban, da qual ele era membro.»

« mente com o que os Lineu, os Jussieu, os De Candolle
« nos têm ensinado de mais importante e de mais bem
« averiguado sobre esta importante materia. » Diremos
enfim que Encontre publicou, associado a De Candolle,
as *Pesquizas sobre a botanica dos antigos*. Seria dificil
sem duvida determinar o que pertence a cada um dos
dois autores nessa colaboração; mas o fato só dessa asso-
ciação deve mostrar o que valia Encontre, neste ponto
de vista especial.

«Encontramos nessa memoria palavras que anun-
cião um vasto projeto: « Tencionamos consagrar alguns
« lazeres, dizem os autores, á determinação das plantas
« conhecidas dos antigos. Descura-se hoje muito este ge-
« nero de pesquizas, que antigamente ocupava quazi que
« excluzivamente os nossos mais laboriozos escrutadores
« da natureza. Nos aplicaremos sobretudo ás questões
« cuja solução possa ser de alguma importancia, quer
« para a agricultura, quer para a medicina. Essas ques-
« tões constituirão o objeto de uma serie de memorias
« que submeteremos á critica dos filologos e dos bota-
« nistas, antes de entregar-nos á ambição de corporifi-
« cá-las numa obra onde se possa encontrar um sistema
« completo de correspondencia entre a nomenclatura
« antiga e a nomenclatura moderna. » Os dois colabora-
dores deixárão em breve Montpellier, e a sua obra co-
mum foi necessariamente abandonada.

« Resta-nos examinar a mais importante das publica-
ções de Daniel Encontre; queremos falar da sua carta a
Combes-Dounous, autor do *Ensaio historico sobre Pla-
tão*. Conquanto esta obra date de 1811, é por ela que se
inicia a carreira teologica do nosso autor, e como é ao
matematico e ao sientista que se dirige a homenagem
que um dos seus alunos, Augusto Comte, o fundador do
Pozitivismo, lhe rendeu em 1856, é aqui que devemos

recolher os detalhes contidos numa dedicatoria endereçada *ao seu melhor mestre de matematicas.* [1] No que Augusto Comte chama um tardio preito, ele diz ter seguido no liceu de Montpellier as lições de Daniel Encontre em 1812, 1813 e 1814, e acrecenta que a tendencia filozofica e enciclopedica desse ensino sientifico fez surgir nele o primeiro despertar da sua vocação intelectual e social. Comte declara que Encontre foi, sem o saber, o primeiro professor do seu tempo, posto que a sua nobre modestia o tivesse deixado sempre num teatro demaziado obscuro.

« Falando em seguida do valor moral do seu professor, Augusto Comte lembra a imensa consideração que Encontre gozava em Montpellier. Tinha-lhe sido dado constatar, diz ele, quanto era fundada a estima universal que a sua cidade natal (a de Comte) consagrava tanto ás suas virtudes privadas e publicas como aos seus diversos talentos.

« Nesta noticia sobre Daniel Encontre, era precizo recolher, de passagem, a homenagem piedoza que trinta anos depois da sua morte, veio depôr sobre o seu tumulo um dos seus alunos cujo nome lançou um certo brilho. [2]

1. Não são estas exatamente as palavras de Augusto Comte, mas as seguintes: *Ao meu melhor mestre matematico.* A dedicatoria a que se refere acima o autor é, como se sabe, a do volume I da *Sinteze Subjetiva.* —M. L.

2. O Sr. Bourchemin, no opusculo já citado sobre Daniel Encontre, alude tambem á dedicatoria de Augusto Comte nestes termos: « Enfim, importa « assinalar, ao terminar esta enumeração dos fragmentos filozoficos de Daniel « Encontre, a piedoza homenagem que um dos mestres mais consideraveis « da filozofia franceza contemporanea depoz sobre o seu tumulo trinta anos « depois da sua morte. Augusto Comte, o celebre fundador do Pozitivismo, « dedicou *ao seu melhor mestre de matematicas* uma das suas obras mais co- « nhecidas. » E em seguida transcreve os trechos acima lidos do Sr. Corbière.

O leitor terá notado a diferença de tom com que estes dois autores se referem a Augusto Comte. Para o primeiro, o fundador do Pozitivismo é apenas *um nome que lançou um certo brilho*: para o segundo, porem, Augusto

« Dissemos que a carta a Combes-Dounous, é, pelo menos sob o ponto de vista filozofico, a mais importante das publicações de Daniel Encontre, e podemos acrecentar que por este trabalho abre á sua carreira teologica. No escrito que tinha por titulo *Ensaio sobre a vida e os escritos de Platão*, Combes-Dounous se erguia contra toda idéia de revelação sobrenatural, e sustentava que Deus não se revela ao homem sinão pelas faculdades racionais e o entendimento deste, e pelo espetaculo das coizas viziveis. Daniel Encontre sentiu-se ferido em sua fé, tomou da pena e fez, em noventa paginas, uma resposta que é um modelo de discussão leal e de urbanidade. Não falamos aqui deste escrito sinão para marcar a data do seu aparecimento: teremos que voltar a ele amiudo quando tratarmos de determinar as idéias filozoficas e teologicas do autor. Defendendo o Cristianismo, Daniel Encontre quiz que os pobres tirassem proveito da sua obra, e a 7 de Maio de 1811, ele fez doação ao Consistorio de Montpellier, de que era membro, da soma que a venda desse opusculo produzisse.» (Corbière, *loc. cit.* p. 16-26.)

Alem das obras enumeradas pelos Srs. Corbière e Juillerat, que virão a luz da publicidade, Daniel Encontre deixou fragmentos manuscritos sobre todos os ramos dos conhecimentos humanos, especialmente sobre materias teologicas e biblicas. Deixou tambem acabado um *Tratado da Igreja*, escrito em latim, de que os Srs. Corbière e Bourchemin dão dezenvolvida noticia. No opusculo do ultimo se encontrará tambem menção completa dos outros trabalhos ineditos.

Comte já é *o celebre* fundador do Pozitivismo e *um dos mestres mais consideraveis da filozofia franceza contemporanea*. A diferença das datas talvez explique este *crecendo*, pois o trabalho do Sr. Corbière foi publicado em 1870 e o do Sr. Bourchemin em 1877.— M. L.

É de lamentar que, pelo menos, os protestantes francezes não tenhão pensado até agora em fazer uma edição completa das obras do seu ilustre correligionario, incluindo todos os trabalhos ineditos e a sua correspondencia. O apreço e a celebridade crecentes que o nome de Daniel Encontre irá conquistando de hoje em diante, á luz da gloria do seu egregio aluno, não tardarão provavelmente em determinar a realização desta empreza.

H

EPITAFIO DE DANIEL ENCONTRE

(*Pagina 61*)

Este epitafio não existe no tumulo de Daniel Encontre, como retifica o Sr. Corbière, e nós verificamos pela fotografia que desse tumulo mandou tirar o Sr. Teixeira Mendes, em sua recente excursão á França. No monumento funebre apenas lêm-se as seguintes palavras: «*A Daniel Encontre, os seus alunos reconhecidos*».

Tipografia do *Apostolado Pozitivista do Brazil*

POST-SCRIPTUM

Estava já muito adiantada a impressão deste folheto quando soubemos que o Dr. Robinet dissera ultimamente, em Paris, ao Sr. Teixeira Mendes, que Daniel Encontre abjurára o protestantismo durante a Revolução franceza. Si bem que similhante fato, nos parecesse pouco crivel á vista do silencio que sobre ele guardão todos os biografos do egregio professor, e pouco compativel com a maneira por que os mesmos biografos aprezentão esse periodo um tanto obscuro da vida de Daniel Encontre; apezar, dizemos, de nossas duvidas sobre isso, pedimos ao Sr. T. Mendes que escrevesse sem detença ao Dr. Robinet, pedindo-lhe a indicação da fonte historica de tão imprevista descoberta. A resposta do nosso respeitavel confrade de Paris só agora chegou, e consta do seguinte extrato de uma obra publicada, em Nimes, por François Rouvière: *Histoire de la Révolution française dans le Gard* (4 vol. in-12, 1889):

«Daniel Encontre, ministro protestante em Anduze, departamento do Gard, 35 anos, em Germinal do ano II (1794): abdica o seu ministerio religiozo, para só reconhecer o culto da Razão.

«O seu irmão do mesmo modo.»

Sem duvida, neste cazo, como no de sua contaminação voltairiana, na epoca em que estudou na Suissa, a sinceridade de Daniel Encontre não póde ser posta em duvida. Mas como tantas outras almas verdadeiramente religiozas, não tardou ele em descrer do movimento revolucionario, á vista da tremenda anarchia que se lhe seguiu, e em voltar sinceramente, e desta vez de um modo definitivo, ás crenças de seus pais. Na admiravel dedicatoria de Augusto Comte terá encontrado o leitor a explicação magistral dessa nobre retrogradação, que foi comum a muitos outros espiritos eminentes, por não verem então fóra das religiões teologicas outro abrigo contra o vendaval revolucionario devastando tudo em torno deles.

Em todo cazo, é de admirar que um acontecimento tão importante na vida de Daniel Encontre, como essa abjuração solene do protestantismo em favor do culto da Razão, fosse inteiramente desconhecida de seus biografos.

MIGUEL LEMOS.

10 de Archimedes de 110.